

Diário de Lisboa

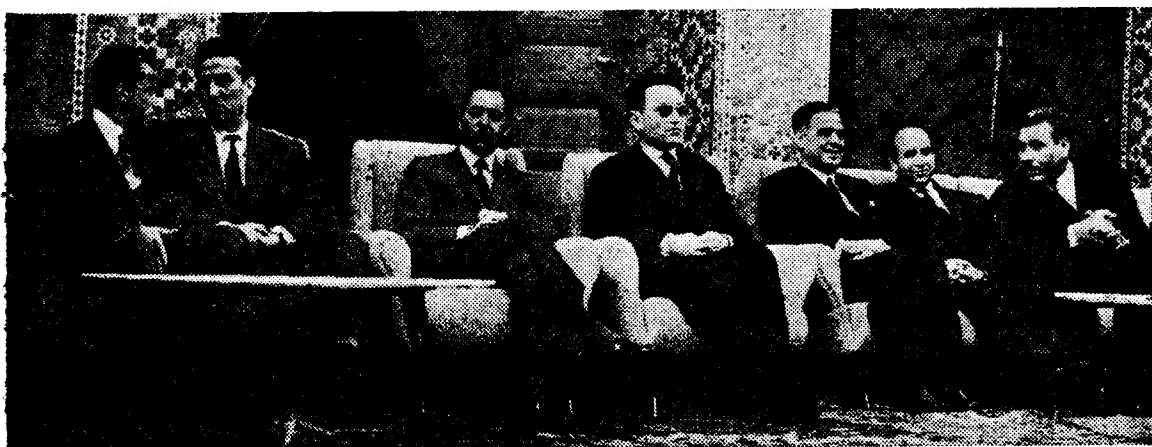
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Ben Khedda (ao centro) dá a direita ao rei Hassan II de Marrocos, que recebeu o G. P. R. A. no palácio real de Rabat. O chefe do Governo argelino, assim como os vice-presidentes, Ben Bella e Krim Belkacem, partiram hoje para Tunes

Os terroristas da O. A. S. encarniçam-se em Argel contra os muçulmanos

ARGEL, 30 — Elementos da O. A. S. fizeram explodir 20 cargas de plástico durante a noite em Argel, tendo disparado também várias rajadas de metralhadora, matando quatro muçulmanos e ferindo 18.

A maior parte das cargas de plástico foi colocada por um comando armado de baixo de automóveis e camionetas num bairro muçulmano. Esse comando abriu fogo sobre os muçulmanos que apareceram nas ruas ao darem-se as primeiras explosões.

Desde as 7 horas que soldados cercam uma das principais artérias de Bab-el-Oued. As forças da ordem passam buscas domiciliárias. — (F. P. e R.).

EM FRANÇA, A POLÍCIA EFECTUOU MAIS PRISÕES

PARIS, 30 — A Polícia efectuou novas prisões, a noite passada, em resultado das averiguações sobre a ramificação das redes de bombistas dirigidos por Jean-Marie Vincent e Edouard Tissandier, presos há um mês na região parisiense.

A mala cheia de explosivos e de armas do primeiro daqueles bombistas, roubada depois da sua detenção por um grupo da O. A. S., do seu domicílio parisiense, foi encontrada em casa de um estudante, filho de um magistrado. No último fim de semana, a Polícia prendeu três estudantes. Um deles era o chefe dos grupos que, sob as ordens de Vincent, haviam procedido a muitos atentados com cargas de

plástico, nomeadamente nas noites de 7 e 17 de Fevereiro passado. Uma vez interrogados, os agentes fizeram novas buscas, detendo para interrogatório, cinco ou seis rapazes, todos filhos de excelentes famílias. Em buscas domiciliárias, a Polícia encontrou a mala de Vincent, utilizada quando do atentado contra a residência de Malraux e que desde então procurava, baldadamente.

Por outro lado, uma rede de activistas, de resto sem ligação com o caso Vincent, foi desmantelada. — (F. P.).

UM PROBLEMA PRELENTE — (2)

AS SOLUÇÕES PARA A CRISE

que se verificou em 1959
na nossa construção naval
e a situação actual da indústria

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Quando se esboçou a crise de 1959, os nossos estaleiros tinham atravessado um período — a gerência Américo Thomaz, na pasta da Marinha — senão de larga prosperidade pelo menos de trabalho com certa sequência, o que permitiu a alguns melhorar os seus equipamentos, ampliar as suas instalações, e aumentar portanto as suas possibilidades fabris. Entre esses figuravam dois: os de Viana do Castelo e os do Mondego — como se sabe de criação mais recente e, desta maneira, exigindo maiores investimentos. Só nos primeiros foram aplicados, durante a impulsionadora gerência Jacques de Lacerda, mais de oitenta mil contos em edifícios, guindastes e maquinaria oficial, incluindo os sistemas de soldadura e pré-fabricação.

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

AMIGOS, AMIGOS...

Na reunião do conselho da Corporação da Indústria, que ontem se efectuou, o presidente, sr. Fernando Seixas, fez algumas considerações que não podem passar despercebidas, por traduzirem não só o pensamento dos membros daquela Corporação como por corresponderem às realidades da hora presente, que muitos teimam em não querer ver e outros, inconscientemente, fingem ignorar. A integração do nosso País numa economia europeia, tem-se dito e repetido, cria-nos problemas de uma grandeza e de uma complexidade que não se podem iludir. Defendeu, por isso mesmo, o sr. Fernando Seixas a necessidade de se proceder a um «debate nacional sobre este magno problema (...), bem como a um completo esclarecimento da opinião pública», a fim de habilitar os interessados a formularem os seus juízos e a poupar o País a surpresas e a desilusões para as quais deve estar preparado. Não podemos deixar de aplaudir a

sua sugestão, pois tem sido esse o critério que temos defendido sempre e algumas vezes temos adoptado — quando nos tem sido permitido fazê-lo —, tanto em relação aos problemas económico-sociais que absorvem neste momento todos os homens responsáveis, como a outros de que o País não pode de modo nenhum alhear-se, dando origem a reparos e decisões que nem sempre estarão de acordo com o consenso geral. As questões que se agitam nesta altura em torno da integração económica europeia são tanto mais graves quanto é certo que quem não estiver preparado para enfrentar a concorrência terá de se resignar a capitular, como acentuou o presidente da Corporação da Indústria. Neste capítulo, não podemos contar com amizades e alianças, porque os interesses de cada país sobrepõem as razões de ordem sentimental ou política que pudessem invocar-se. Amigos, amigos, negócios à parte.

HOJE 20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

OS ACORDOS DE ÉVIAN

por ECONOMISTA

O fim da guerra da Argélia, guerra longa de sete anos e que trouxe consigo, na sua ingloria duração, transformações, conflitos e desequilíbrios dinâmicos de forças supranacionais, abre para as relações recíprocas a desenvolver e a consolidar entre uma França reen-

contrada e a novel e, por ora, incerta nação argelina, inéditas e imensas perspectivas de colaboração nos planos económico-social, cultural e político.

Escusado será relembrar, e muito menos salientar, o envenen-

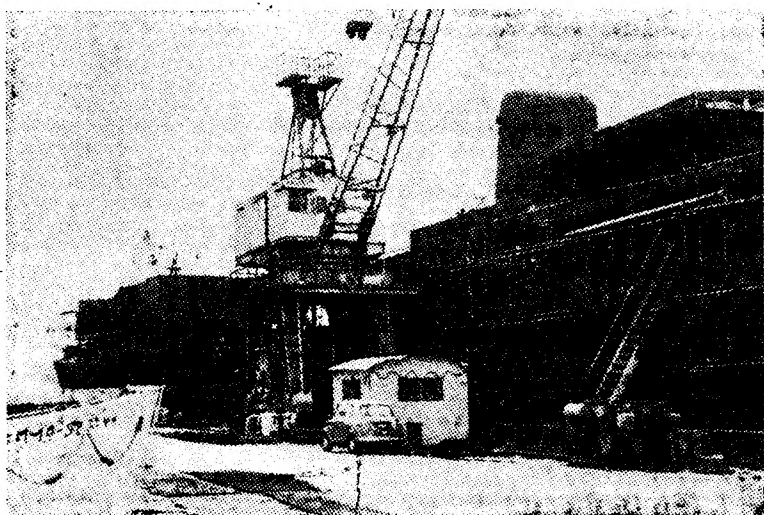
Por curiosa coincidência, trata-se

(Continua na página central)



Eis aqui John Pastor, de 60 anos, o guarda e tratador de um campo de golfe de Santa Mónica, envergando, durante o seu trabalho, umas calças iguais às dos pilotos de jacto. E porquê? Pastor caiu enfermo de uma doença de sangue que não lhe permitia estar de pé mais do que 30 segundos. Ora, lendo que um fazendeiro se restabelecera do mal envergando umas calças de piloto — John Pastor logo seguiu o exemplo e experimentou óptimas melhoras...

(Continua na 15.ª página)



O estado de adiantamento da construção do petroleiro «S. Gabriel», de 9000 toneladas, destinado à Marinha de Guerra

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A PATRIÓTICA MISSÃO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Teve significado especial o acto da posse dos corpos gerentes da Sociedade de Geografia, todos reconduzidos à excepção do almirante Magalhães Correia, substituído pelo almirante Armando Roboredo. O presidente da direcção, prof. Rui Ulrich, que saudou o prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, e também da direcção, de quem fez o elogio, referiu-se ao programa de trabalho, anunciando, que na abertura da Semana do Ultramar, com a presença do Chefe do Estado, deverá usar da palavra o ministro da Saúde. Manifestando a esperança de que se desenvolvam com a maior rapidez as obras de melhoramento da Sala Portugal, anunciou um ciclo de conferências, a cargo de personalidades nacionais e estrangeiras, no intuito de rebater as insidiosas campanhas que atingem o nosso País. O prof. Adriano Moreira reafirmou a importância que atribui à Sociedade de Geografia, perante o momento actual, e afirmou que a patriótica instituição podia contar inteiramente com a sua devoção e, por seu intermédio, com o Ministério do Ultramar, em tudo quanto fosse possível.

Protecção às crianças humildes

Tudo o que se faça em prol das crianças, principalmente das mais humildes e desamparadas, resultará nos máximos benefícios para o futuro da Nação. Por isso merecem os maiores estímulos e decidida colaboração, todas as obras sociais com o objectivo de amparar e educar as crianças em riscos de naufragarem no mar da indiferença e egoísmo da nossa época. Regista-se, pois, com regozijo e aplauso, a criação da nova Fundação de Nossa Senhora dos Inocentes, com sede em Santarém, criada por iniciativa da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, e que se propõe recolher, sustentar e

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros do Exército, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

FENECEU

A FLOR

mal desabrochava

Em São Cosme do Vale (Famalicão) um pequenito de oito anos, Manuel Rego da Costa, filho de Marcelina Marques do Rego e Américo Correia da Costa, foi apanhado por um automóvel que o deixou muito ferido. Levaram-no a esvaír-se em sangue, com o pequenino crânio fendido, para o hospital daquela vila, onde pouco depois se extinguiu essa vida que mal desabrochava entre risonhas e ilusórias miragens a ocultarem o seu trágico e comovente destino.

DRAMA

da tranquilidade campestre

Andava no campo, que agora se veste de todas as galanias da risonha e viridente Primavera, lavrando a terra com o velho e bíblico arado, Valdemar Gonçalves, de 40 anos, casado, do sítio de Moreira, da freguesia de Lebuçã (Valpaços). A certa altura os mansos e pachorrentos bois espantaram-se e, enroscado no engenho o pobre lavrador foi arastado e ficou gravemente ferido, recolhendo, em perigo de vida, a uma casa de saúde de Chaves.

CONVERSACOES

luso-espanholas sobre televisão e turismo

Terminaram as conversações luso-espanholas sobre turismo e televisão, entre entidades portuguesas e uma delegação do país vizinho composta pelos srs. D. José Villar Palasi, subsecretário da Informação; D. Revuelta Prieto, director-geral da Rádio; e D. Manuel de Agustin, da Rádio e Televisão de Espanha.

Hoje, de manhã, o S. N. I. proporcionou aos delegados espanhóis uma visita a Queluz e Sintra, oferecendo-lhes um almoço no Hotel dos Seteais. De tarde, aquelas entidades visitaram a zona de Cascais.

Amanhã, irão até Fátima, no cumprimento de um programa de amável recepção.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Noites de gala em Hamburgo» e «As armas e os homens» (17 anos). PAREDE — Royal Cine — Às 21: «Café Europa» e «Colosso de Nova York» (17 anos). ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos). CASCAIS — S. José — Às 21: «O diálogo das carmelitas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070). CAXIAS — Nova — Rua Bernar-

dim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058). PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204). ESTORIL — Lopes — Rua Hanagar, 3 (Tel. 060008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

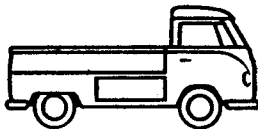
A solução lucrativa para os seus problemas de transporte



VOLKSWAGEN

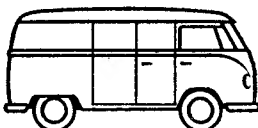
PICK-UP VW

ESTRADO CORRIDO DE CARGA COM 4,2 M² 960 KS. DE CARGA ÚTIL
TAIPAIS LATERAIS E TRASEIRO MÓVEIS
COFRE ENTRE EIXOS, FECHADO, COM 1,9 M² ARMAÇÃO E TOLDO, A PEDIDO



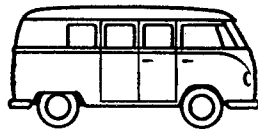
FURGÃO VW

4,8 M³ DE CAPACIDADE
1.000 KG. DE CARGA ÚTIL
AMPLA PORTA DE 2 BATENTES
CÓMODA PORTA TRASEIRA



MISTA VW

4,8 M³ DE CAPACIDADE
890 KG. DE CARGA ÚTIL
8-9 LUGARES



em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, E S. TOMÉ

INICIATIVAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

FARO, 30. — É extraordinária a afluência de turistas de vários países, atraídos pelas belezas do Algarve, já hoje um soberbo cartão de tracção mundial, com o aliciente do suave clima e do morno ambiente, que fazem destas luminosas paragens uma das melhores estâncias de Inverno.

Para corresponder ao invulgar movimento de turistas estrangeiros e ao assíduo e crescente excursionismo procedente de todos os pontos do País, têm-se cuidado, nos últimos tempos, de ampliar e melhorar o apetrechamento hoteleiro, acrescentando às importantes unidades, modernas e confortáveis, hotéis e pousadas que abrangem já, praticamente, toda a província, especialmente nos pontos capitais do roteiro turístico.

E vão surgindo curiosas iniciativas tendentes a completar o importante conjunto de instalações para os visitantes de todas as categorias, assinalando-se vários hotéis em construção, ao nível das exigências do turismo opulento, a par dos acolhedores e confortáveis conjuntos de instalações destinadas aos excursionistas do nível médio, que não exige luxo, mas ambiente confortável e hoteleiro.

Aqui em Faro, graças ao espírito de iniciativa e ao dinamismo de um algarvio devotado ao progresso da sua província, o sr. M. I. Dias Junior, as deficiências de instalações para visitantes foram, de certo modo, atenuadas com a esplêndida Residência Marim, dotada de todos os requisitos modernos, notando-se o bom gosto e a inspiração artística nos pormenores característicos de sugestão local, além do ambiente aliciente e que mereceu a classificação turística de primeira classe, embora acessível nas suas tabelas.

É uma iniciativa digna de ser seguida por outras realizações semelhantes, que muito contribui para a valorização e prestígio do turismo algarvio.

No próximo Domingo, 1 de Abril, será interrompida a corrente eléctrica nas Zonas abaixo indicadas.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa à Indústria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

1.ª ZONA — Bairro Olivais Norte (parte) e 1.ª Circular aos Olivais. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Rua da Cintura á Doca do Poço do Bispo. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Ruas A-B-C ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina, Vila Ferro (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Rua da Atalaia (parte) e Travessa da Boa Hora (parte). (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — ALGÉS DE CIMA: Rua Francisco Duarte Pedroso, Rua Vítor Duarte Pedroso, Rua José Duarte Pedroso e Estrada das Romeiras. (Das 8 às 15 horas).

6.ª ZONA — LINDA-A-PASTORA, LINDA-A-VELHA, QUEIJAS e CARNAIXIDE. (Das 8 às 12 horas).

7.ª ZONA — TERCENA, BARCARENA, FABRICA DA PÓLVORA e QUELUZ DE BAIXO. (Das 8 às 12 horas).

8.ª ZONA — QUELUZ: Rua Elias Garcia entre Mina Velha, Rua dos Combatentes e Ruas Transversais no troço referido. (Das 8 às 15 horas).

9.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira: Estrada Nacional (parte), Campo do Cevadeiro, Bairro da Nova Colónia, Bairro da Quinta da Mata, Rua 1.ª de Dezembro, Campo da Aclamação da Republica, Rua 5 de Outubro (parte), Calçada da Costa Branca, Bairro da Costa Branca, Bairro do Casil, Rua Vasco da Gama, Travessa da Lourenço e Travessa do Araújo. (Das 8 às 15 horas).

Almoço em honra do cardeal Panico na Embaixada de Espanha

Os condes de Marin, embaixadores da Espanha em Lisboa, ofereceram no Palácio de Palhavã um almoço de homenagem ao antigo nuncio apostólico no nosso País, cardeal Panico, a quem assistiram o presidente da Assembleia Nacional e a sr. de Mário de Figueiredo; ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira; ministro dos Negócios Estrangeiros e sr. de Franco Nogueira; ministro de Justiça e sr. de Antunes Varella; ministro do Exército e sr. de Pereira da Silva; ministro de Obras Publicas e sr. de Arantes e Oliveira; ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira; os embaixadores da Bélgica, Suíça, Canadá e Argentina, com as respectivas esposas; a sr. de Carneiro Pacheco; ministro encarregado dos Assuntos Consulares da Embaixada de Espanha em Lisboa D. Antero de Ussia; o secretário da Embaixada, D. Joaquim Castillo e esposa, etc.

Ao usar da palavra, o sr. embaixador de Espanha referiu-se à obra realizada pelo Papa João XXIII, na continuidade dos seus antecessores, referindo-se em especial à enciclica «Rerum Novarum» de Leão XIII. Lembrou que o Santo Padre tem sabido fortalecer e melhorar os órgãos do governo universal da Igreja e referiu-se, depois, à inteligência, experiência, cultura e dotes de diplomata do novo cardeal. Por isso se associava à homenagem que lhe rendeu Portugal, terminando por brindar pela saúde do Papa, pelas felicidades do sr. cardeal Panico e de todos os presentes.

No final, o sr. cardeal Panico manifestou o seu profundo amor a Portugal e referiu-se, com reconhecimento, ao espírito católico da Espanha.

Três membros do Governo visitaram a draga «Comandante Hertz»

O sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, visitou esta tarde acompanhado dos dois subsecretários da referida pasta, srs. dr. João da Costa Freitas e eng. Amaro da Costa, a draga de sucção «Comandante Hertz», que se encontra atracada ao cais da eclusa da Rocha do Conde de Óbidos e que se destina ao serviço da nossa província ultramarina de Moçambique.

O prof. dr. Adriano Moreira e os dois subsecretários foram recebidos ao portaló daquele navio pelos srs. prof. dr. Bissau Barreto, presidente do conselho de administração dos Estaleiros Navais do Mondego, que se encontrava acompanhado dos seus colegas srs. Carlos Gaspar Lino e Luís Viegas Nascimento.

A draga tem o nome de um oficial de Marinha que prestou relevantes serviços ao País.

A referida unidade foi posta o nome de «Comandante Hertz», como homenagem a um distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, de seu nome completo Justino Henriques Hertz, felizmente ainda vivo que prestou relevantes serviços ao País, através de comissões de serviço que lhe foram confiadas nas províncias ultramarinas e em especial em Moçambique e em Macau.

Oficial com uma carreira brilhantíssima, só não conquistou as três estrelas de almirante por ter atingido o limite de idade. E, se as tivesse alcançado, elas seriam o justo prémio para um oficial de personalidade bem vinçada, conhecedor profundo da sua profissão, cujos méritos foram sempre unanimemente reconhecidos e que o levaram a prestar serviço no Estado-

Maior da Armada e a comandar diversas unidades da nossa Marinha de Guerra.

Como pormenor curioso cite-se o facto de ter sido o primeiro comandante do contratorpedeiro «Lima», que ainda hoje navega em missão de soberania em águas portuguesas de África. Era então capitão-de-fragata.

Nascido em 8 de Maio de 1880, entrou para a Marinha em Outubro de 1898.

Depois, foi o desenrolar de uma carreira notável, com as costumadas promoções que o levaram de guarda-marinha em Setembro de 1901 a segundo-tenente em Setembro de 1903, a primeiro-tenente em Novembro de 1912, a capitão-tenente em Março de 1918, a capitão-de-fragata em Setembro de 1932 e finalmente a capitão-de-mar-e-guerra no mesmo mês de 1936.

O comandante Hertz, não esteve hoje a bordo da draga que tem o seu nome e que foi visitada por três membros do Governo, mas não deixará de o fazer com certeza antes de ela largar para Lourenço Marques.

O comandante Hertz possui as mais importantes e honrosas condecorações nacionais e estrangeiras.

TERMINARAM OS TRABALHOS DA SEMANA DE ESTUDOS DA CASA PIA DE LISBOA

Na Casa Pia de Lisboa, secção Pina Manique, terminaram esta manhã os trabalhos da Semana de Estudos de problemas relacionados com o ensino das matérias que constituem os cursos técnico-profissionais daquele estabelecimento de ensino.

Das 8 às 10 da manhã, os srs. eng.ª Teixeira Simões, Portugal Branco, Esmael Pimentel e Cunha Cidadão, orientaram o último colóquio durante o qual foram estudados os problemas de coordenação da matéria das aulas teóricas com os trabalhos de oficinas e desenho.

Em data a determinar haverá uma reunião de todos os que participaram na orientação das provas a fim de se proceder ao apuramento final dos trabalhos efectuados esta semana.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Diário da OUTRA BANDA

UM BAIRRO de pescadores em Setúbal

O ministro das Obras Publicas determinou que seja reforçada com 274.000\$00 a comparticipação de 726.000\$00, concedida pelo Fundo do Desemprego à Junta Central da Casa dos Pescadores, para execução da obra de construção do bairro de pescadores em Setúbal.

Cinemas

ALMADA. — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Os bravos morreram de pé» e «Crime passionai» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Entre a noite e a madrugada» e «Sob o signo das armas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

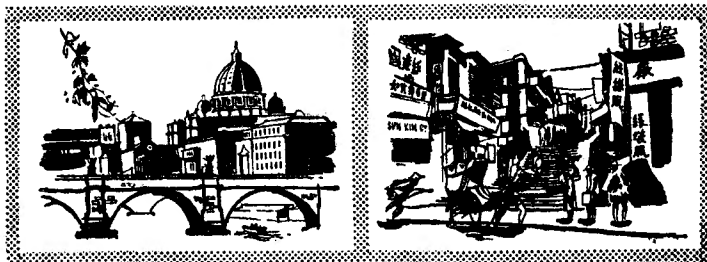
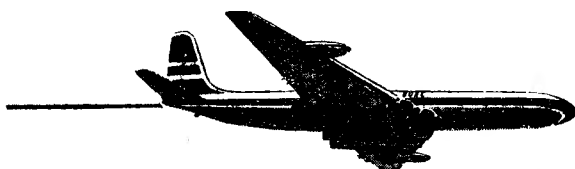
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — Pimenta — Rua

NOVOS HORÁRIOS do «Sud» e do «Lusitânia»

Em consequência da mudança da hora legal, a partir do próximo dia 1 de Abril, os comboios «Sud-Express» e «Lusitânia-Express» passam a ter novos horários. Assim, o primeiro partirá e chegará, diariamente, a Santa Apolónia, às 14 e 15 e às 16 e 50; e o segundo, também diariamente, na mesma estação, às 20 e 40 e às 10 e 50.

Voe nos Aviões a jacto da BOAC para MACAU



Utilize os aviões a jacto da BOAC em Roma.
A BOAC oferece-lhe serviço rápido e frequente para Hong Kong com ligação para Macau.

Para mais informações consulte
o seu Agente de Viagens ou a
British European Airways

Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1 Tel. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD

NO MUNDO INTEIRO

B.O.A.C.
CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
E SUAS ASSOCIADAS

A CIDADE

Pelos hospitais

ATINGIDA NA VISTA, POR UM PIÃO — Quando brincava com um pião, foi atingida, na vista, Maria Rosa Dias Vieira, de 4 anos, residente em Bairros de Vila Nova de

Ourém. Transportada à Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; nota de Banco; saco de lona; par de luvas; passaporte de Margarida Fernandes Cavaco; carteira com documentos de João Rodrigues Simões; bilhetes de identidade de Alice do Carmo Esteves de Carvalho e de António do Carmo Dias; licença de radiodifusão em nome de Manuel Gonçalves Machado; gramática; mala-lancheira de lona; óculos graduados; terço; parte de limpa pára-brisas; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves. Também ali foram entregues um periquito e uma galinha. Encontram-se depositados no Sindicato dos Motoristas: sombrinhas, par de luvas, capas de livros, livro comercial, figura de animal, saco de plástico, chapéu de chuva e sala de fazenda.

NEHRU admitiu haver «divergências» entre os goeses e os militares indianos

NOVA DILI, 30 — No «Lok Sabha» (Camara Baixa do Parlamento) o primeiro-ministro indiano, Nehru, reconheceu hoje que «tem havido divergências entre os oficiais indianos e a população de Goa», esperando que essas «divergências» sejam menores entre os goeses e os funcionários publicos indianos, quando a administração civil substituir nesse território a administração militar.

Também reconheceu que tem havido queixas dos goeses contra a administração indiana.

Por seu lado, a vice-presidente do Conselho, senhora Laksmi Menon, confirmou que o porto de Mormugão será transformado numa base naval indiana. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar entrevistado pelo «Tagespiegel»

BERLIM, 30. — Em entrevista concedida ao diário «Tagespiegel», o ministro português do Ultramar, prof. Adriano Moreira, declarou que nunca Portugal aceitará uma política que divida os povos e as nações, tomando como base para essa divisão a cor da pele.

O ministro português acrescentou que a política das Nações Unidas na África serviu apenas para criar a desordem e levar até aquele continente a luta pela influência entre o Ocidente e o Leste.

Afirmou também não atribuir valor específico ao nacionalismo africano, até porque na África ao Sul do Saharã não há verdadeiramente nem pode haver nações africanas. — (A. N. I.).

O CONTRATO Saint-Gobain — Covina será firmado por dirigentes da empresa francesa

Dada a importância do contrato que vai ser assinado, no dia 2 de Abril, entre a Companhia Saint-Gobain e a Covina, os principais dirigentes do conhecido grupo industrial francês virão a Portugal, para participar na assinatura do documento, acto que terá também a presença de membros do Governo português, de diplomatas, etc.

São esperados em Lisboa, onde chegarão de avião, os srs. Grandgeorge e Robinet, respectivamente administrador e director-geral da Companhia Saint-Gobain, que virão acompanhados por suas esposas.

TRIBUNAIS

Foi absolvido em Évora o condutor de um automóvel que colheu mortalmente um tocador de gado

EVORA, 30 — Em 3 de Novembro do ano findo, na estrada de Viana do Alentejo a Évora no sítio da Herdade da Pereira, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Alfredo de Jesus Alves, de 45 anos, divorciado, natural de Alcanede (Santarém), e residente em Alvíto, colheu mortalmente um tocador de gado conhecido por João da Atalaia, não sendo possível reunir os restantes elementos de identificação.

O condutor do veículo compareceu agora a julgamento, em audiência de processo correcional e acusado do crime de homicídio involuntário. Presidiu ao julgamento o juiz da comarca, sr. dr. Alves Cortês. No decorrer da audiência, não se provou a culpabilidade do réu, pelo que o tribunal o absolveu.

CONGRESSO

Internacional de História dos Descobrimentos

Estão à disposição dos participantes no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, na Presidência do Conselho, os volumes IV e VI das actas daquele congresso internacional. Igualmente poderá ser levantado o volume V (1.ª e 2.ª partes). Com o tomo VI ficaram publicados, ano e meio após o encerramento do congresso, todos os volumes das actas, lamentando a comissão organizadora do congresso não poder mandar fazer separatas das comunicações publicadas nos volumes IV e VI.

SE TU ÉS MÃE! SE TU ÉS APENAS FILHA!

COMPREENDERÁS, MELHOR QUE NINGUÉM
O DRAMA ANGUSTIANTE DE SUSAN SLADE!

EM

3ª

SEMANA

CARNE
DA MINHA
CARNE



TODAS AS MULHERES SENTIRÃO
FREMIR NA SUA CARNE ESTE
CONFLITO QUE ESTREMECEU
UMA GERAÇÃO!

Outro triunfo clamoroso

no **EDEN**

SENSACIONAL EXCLUSIVO

ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR

ADULTOS

3ª SEMANA TRIUNFAL



**O CONDE DE
MONTE
CRISTO**

(LE COMTE DE MONTE CRISTO)

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

LOUIS JOURDAN

NA FIGURA GIGANTESCA DE
EDMOND DANTÈS / MONTE-CRISTO

Realização fulgurante de
CLAUDE AUTANT-LARA

YVONNE FURNEAUX • **HENRI GUI SOL**
(MERCEDES) (O ABADE FARIA)

PIERRE MONDI • **BERNARD DHÉRAN** • **JEAN C. MICHEL**
(CADEROUSSE) (PROCURADOR VILLEFORT) (GENERAL MORTCERF)

UM FILME
PRODIGIOSO
DE INEXCEDÍVEL
GRANDIOSIDADE!
QUE
FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES

AS
21,45

ROMA

APRESENTAM ORGULHOSAMENTE
À APRECIÇÃO DO PÚBLICO!

DA IMORTAL OBRA DE
ALEXANDRE DUMAS

MAIORES
DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Faz parte do elenco do programa «Parada de Estrelas», o artista Francisco Armando, que no passado dia 24, regressou à actividade, tendo reaparecido, com êxito, num espectáculo realizado em Torres Vedras.
- Sob a direcção de Mário Alberto começaram já activamente os trabalhos de cenografia para as revistas do repertório da companhia do ABC, que vai em digressão às ilhas adjacentes, Angola e Moçambique.
- O actor José Viana recebeu convite para participar em vários espectáculos a realizar nos meses de Verão na Ilha da Madeira.
- Raul Solnado deslocar-se-á ao Brasil, possivelmente durante o mês de Maio.
- Parece que o empresário José Miguel não chegou a acordo com nenhum dos candidatos que se propunham explorar o Teatro ABC, enquanto a companhia deste teatro se desloca em digressão.

No Monumental

Danças e canções num programa de «music-hall»

O Monumental tem hoje no seu cartaz um formidável espectáculo de «music-hall» no qual colaboram os artistas portugueses da Rádio e da Televisão, Simone de Oliveira, António Calvário, Alice Amaro, Luís Guilherme, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Marina Neves. Além destas vedetas portuguesas colaboram no espectáculo as estonteantes Tessa, Liliane, Sally, Gigi, Mirelle, Yolande, Sherley e Kins, e ainda o estupendo mímico e bailarino Xavier François e Rodney Vas, também bailarino e director coreográfico do «Jazz Ballet Rodney», conjunto de fama internacional composto por todos aqueles elementos.

Apresentarão estes artistas os conhecidos locutores animadores Pedro Moutinho, Artur Agostinho e Henrique Mendes. Colabora, ainda, a orquestra de José de Magalhães.

Este formidável espectáculo apresentar-se-á esta noite em duas ses-

sões, às 20 e 45 e às 23 horas, para adultos, e repete-se amanhã, à tarde, às 16 horas, em tarde dedicada a estudantes. Domingo, apresentar-se-á de novo à tarde e à noite, em duas sessões.

No Variedades

Lisboa inteira aplaude e ri com a irresistível farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...»

No Variedades, hoje às 21 e 45, Ribeirinho e Henrique Santana apresentam a Lisboa inteira acorre, aplaude e ri desabaladamente com a irresistível farsa portuguesa, em 3 actos, original de Jorge de Sousa «Aqui há fantasmas!...»

Autêntico triunfo de comichade e alegria «Aqui há fantasmas!...» três actos de franca gargalhada; impõe-se pela excepcional categoria dos seus intérpretes, entre os quais se contam os quatro ases da alegria, Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva, brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís

(Continua na 9.ª página)

Tagide

APRESENTA

A grande Atracção
Americana da Rádio

T. V. e Music-Hall

THE RUBIO TRIPLETS

As 3 gêmeas que, com o maior sucesso, já actuaram em 28 países

(M/ 17 anos)

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
SEMANA DO TRABALHADOR
AS 21.45 H. ADULTOS

O PAI

obra-prima de STRINDBERG
DESCONTOS ESPECIAIS PARA
ESTUDANTES E SÓCIOS DA
F. N. A. T.

SABADO AS 17 H.
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
TIRÉSIAS
e A PRIMEIRA FAMILIA

— Bilhetes á venda —

IMPERIO

A's 18.30
(Adultos)
O novo

e. grande êxito artístico do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Segundo o romance de
DOSTOIEWSKI

SUNWAY

MARCA REGISTRADA

Um Estore de concepção
ultramoderna

PRÁTICO!
DECORATIVO!
EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 835435
AGENTES NO PAÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

FILMES CASTELLO LOPES

TEM O LEGÍTIMO ORGULHO DE APRESENTAR

EM MEMORÁVEL ESTREIA, NOS CINEMAS

A MAIS AMBICIOSA
SUPERPRODUÇÃO FRANCESA
DOS ÚLTIMOS ANOS!



AMORES CÉLEBRES

(AMOURS CÉLÈBRES)

UM ESPECTÁCULO DE RARO REQUINTE
E ENCANTAMENTO COM OS MAIORES
NOMES DO CINEMA E DO TEATRO DE FRANÇA



BRIGITTE BARDOT
ALAIN DELON
DANY ROBIN
JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT
PIERRE BRASSEUR
EDWIGE FEUILLERE
SIMONE SIGNORET

A FRENTE DUM ELENCO PODEROSO

Realização de
MICHEL BOISROND
CENARIZAÇÃO E DIÁLOGOS DE
MARCEL ACHARD

EASTMANCOLOR
DYALSCOPE

ADULTOS (M/17anos)



Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Amores célebres — SÃO LUIZ e ALVALADE



A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
A mais ambiciosa
superprodução fran-
cesa dos últimos
anos!

AMORES CÉLEBRES

com Brigitte Bardot — Alain Delon —
Dany Robin — Jean-Paul Belmondo —
Annie Girardot, etc.



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

BALCÃO 54154 A caricatura de um
PLATEIA 54153 crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)

Em complemento — «UM ROUBO
NA CIDADE» — da «Scotland Yard».



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme empol-
gante
3.ª SEMANA

O CONDE DE MONTE CRISTO

Um filme prodigioso de inextinguível
grandiosidade
Com Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
— Pierre Mondy



A's 3 da tarde
(a p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O maior êxito do
ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven
e Anthony Quinn
A's 18.30 — CONCERTO.



A's 14.45, 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
da mais emocionan-
te história de todos
os tempos

O CONDE DE MONTE CRISTO

Em Dyaliscope e Eastmancolor
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
Pierre Mondy



As 21 horas
(M. 17 anos)
A CONTRA-
ESPIONAGEM
ATAACA
QUANTEZ, A CIDADE PERDIDA

O ESPÍAO DO CAIRO

com James Robertson Justice — Adrian
Hoven — Peter Van Eyck



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
O filme excepcional
EM 3.ª SEMANA

CARNE DA MINHA CARNE

com Troy Donahue e Connie Stevens
Um filme que todos discutem pelo
arroz do seu tema.



As 15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O FILME DE
MAIOR ÊXITO DO
ANO EM TODO
O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven, An-
thony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores de 17 anos)



A's 21.15
(M. 12 anos)

O MILAGRE DE MALAQUIAS

com Host Boilman — Richard Munch
— Christiane Nielsen



Telefone 55131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

TOTÓ-FABRIZI e os meninos de hoje

Os meninos: Ela é loira e bonita:
Ele tímido e bom rapaz, os pais dos
meninos, dois pontos!
Com Christine Kaufmann, Franca Marzi,
e Rina Morelli



A's 21.45
(M. 17 anos)
UMA ESTREIA
EXCEPCIONAL

AMORES CÉLEBRES

Um espectáculo de raro requinte e
encantamento com os maiores nomes do
cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon —
— Dany Robin e outros



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA

As grandezas e mi-
sérias de uma gran-
de civilização

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

Alguma coisa de novo na história do
espectáculo cinematográfico.



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037 O FILHO DE SISSI
LABIRINTO INFERNAL



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

A comédia roman-
tica de
William Dieterle

CONFISSÃO DE CARNAVAL

em Eastmancolor
com Gitti Daruga e Christian Wolff



15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA!
SEMPRE LOTA-
DOES ESGOTA-
DAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER
MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa
canção do ano: «A NOIVA».

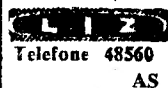


As 15.30, 18 e 21.30
(M. 17 anos)

Uma extraordinária
produção de
FRITZ LANG

CORRUPÇÃO

com Glenn Ford e Gloria Grahame



A's 21 horas
(M. 17 anos)

AS SUECAS
ZENÓBIA, E O GLADIADOR



A's 21
(M. 17 anos)

BONECA DE LUXO
OS CAMINHOS DA AMBICÃO

A justiça social não pode estar apenas à mercê da boa vontade de alguns — afirmou o ministro das Corporações na homologação de um contrato de trabalho

No Ministério das Corporações efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, a homologação, pelo titular da pasta, de um contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio do Distrito de Beja e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Empregados de Escritório do mesmo distrito.

O contrato, que abrange mais de 600 empregados de escritório e mais de 500 caixeiros, inclui, além de aumentos substanciais dos vencimentos, que vão de 30 a 200 %, outras regalias, como disposições respeitantes ao regime de promoção automática dos praticantes, aviso prévio para o despedimento, alargamento do período de férias e subsídio de férias.

Durante a cerimónia da homologação, realizada no gabinete do ministro, falaram os srs. José Chicharro, pela entidade patronal, e

Manuel José Barrocas, em nome dos trabalhadores abrangidos pela convenção.

Também falou o prof. Gonçalves de Proença, que depois de ter referido a importância de alguns dos benefícios introduzidos pelo contrato, acentuou a circunstância de a sua celebração ter sido o resultado do acordo entre os organismos interessados e fez um apelo a todas as entidades patronais para que se compenetrem dos deveres inerentes a essa qualidade, que são os deveres resultantes da função social da riqueza. Se tal suceder — disse o ministro — o que felizmente vai acontecendo em escala cada vez maior, obter-se-á não só uma mais perfeita e completa satisfação dos interesses em causa, como se evitará ainda que as soluções tenham de ser impostas pelo Estado, pois não se compreende que a justiça social esteja apenas à mercê da boa vontade de alguns. E, afirmou:

— Espera-se, assim, que todas as situações, mesmo aquelas que arrastando-se há muito tempo se apresentam como aparentemente difíceis, possam em breve ser solucionadas, á semelhança do que se tem verificado com tantas outras. As autoridades não deixarão de continuar atentas á sua evolução e dispostas a intervir com os meios adequados, sempre que as circunstâncias o imponham, como também já tem sucedido, á fim de que justiça igual possa ser feita a todos.

COUTINHO E SACADURA

partiram para o Brasil há quarenta anos

Completam-se hoje quatro décadas sobre a partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a primeira travessia aérea do Atlântico-Sul, que haviam de concluir brilhantemente dois meses e meio depois, vencidas todas as dificuldades que se lhes depararam e arrostando com perigos que, por mais de uma vez, lhes poderiam ter custado a vida. O significado desse acontecimento, que está indissolúvelmente ligado á história da Aviação, não se pode iludir, por muito que em alguns países teimem em querer ignorá-lo, para exaltar as suas glórias nacionais nesse capítulo. Seja como for, os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral não podem deixar de se incluir entre os dos mais gloriosos pioneiros da Aviação, que deram á navegação aérea um contributo do mais alto valor, ensinando-a a guiar-se por processos e instrumentos que até ali se aplicavam á navegação marítima e de que ainda hoje se servem com proveito muitos pilotos.

Recordando o feito dos aviadores portugueses, o nosso presado camarada Maurício de Oliveira fará hoje, ás 21 e 15, aos microfones da Emissora Nacional, uma palestra durante a qual lerá passagens do relatório oficial dos dois heróicos aviadores sobre os momentos mais difíceis ou mais emocionantes da famosa viagem.

ANDRÉ CHAMSON FAZ HOJE EM LISBOA A ÚLTIMA CONFERÊNCIA

Esta noite, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o escritor francês André Chamson, membro da Academia Francesa e director-geral dos Arquivos da França, profere a sua última conferência em Lisboa, subordinada ao título: «Transformation de la condition de l'écrivain en France depuis le début de ce siècle».

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UTIC
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
GENERAL MOTORS
★
AUTOMÓVEIS DE TURISMO
AVENIDA S. JOÃO DE DEUS, 7-A — TELEF. 72 17 06
COMERCIAIS E PESADOS
AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — CABO RUÍVO
TELEF. 38 90 91/38 90 07/38 80 88

A INVENTORA ficou ferida com o invento

Gatunos atrevidos assaltavam, de quando em quando, as capoeiras que a sr.^a Maria Emília Proença, de 32 anos, residente no Bairro dos Sete Castelos, em S. Domingos de Rana, tinha no quintal. As galinhas desapareciam.

O facto arreliava a sr.^a Maria, a ponto de congeminar um processo de assustar ou ferir os gatunos, que se atrevessem a voltar a roubar-lhe as galinhas.

Sucedde, porém, que quando executava o seu invento, com um tubo cheio de pólvora, este explodiu antes de tempo e foi atingir num braço a sr.^a Maria Emília Proença.

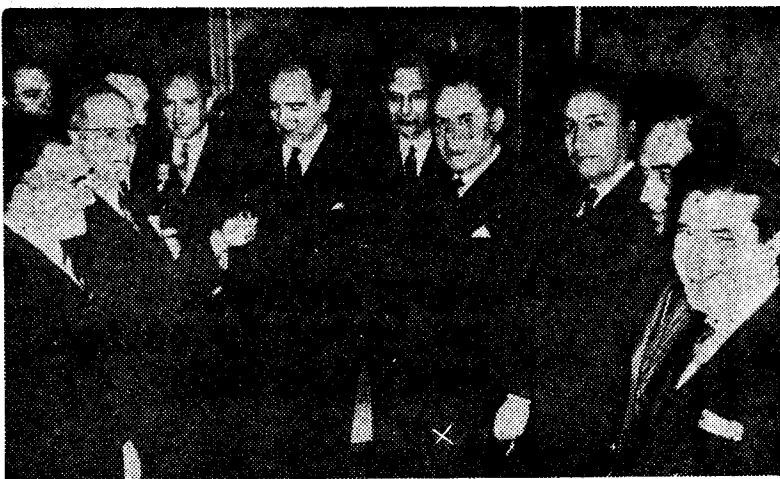
Transportada á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Tapetes e Carpets
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
★
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar



O sr. general França Borges (X) junto do qual se vê o vice-presidente do Município e os directores-gerais que o homenagearam

O general França Borges foi homenageado com um almoço pelos directores de serviços do Município a que preside há três anos

Passa hoje o terceiro aniversário da posse do sr. general França Borges no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, onde tem exercido uma obra notável credora da gratidão e admiração do povo da capital.

Nos Paços do Concelho, receberam-se, por esse motivo, muitos telegramas e cartões de saudação, ali se tendo deslocado, também, muitas personalidades e gente humilde, apesar de a pedido do sr. general França Borges, não se ter efectuado a tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos do pessoal.

No entanto, os directores de serviços do Município ofereceram, no restaurante «Negresco», um almoço íntimo em honra do presidente, o qual serviu de pretexto para pôr em relevo as qualidades e a acção desenvolvidas pelo sr. general França Borges á frente do Município. No almoço participaram o vice-presidente da edilidade, sr. Aníbal David, os seis directores de serviços e o secretário da presidência, sr. Vicente Rodrigues.

Aos brindes, o sr. dr. Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais, em nome de todos, focou a personalidade do general França Borges e a sua acção á frente dos destinos do Município, sempre orientada no sentido de bem servir a cidade e os munícipes. No período de engrandecimento e crescimento da capital — segundo afirmou o orador — o general França Borges sempre se tem mostrado atento aos múltiplos aspectos do seu cargo e aos inúmeros

problemas com que se vê a braços a administração municipal, dando a todos a solução mais adequada. No seu agradecimento, o sr. general França Borges acentuou que a obra realizada se deve em parte á boa colaboração de todos os funcionários municipais e disse que hoje, como há três anos, o seu propósito é o de servir Lisboa.

O dr. Franco Nogueira ofereceu um almoço de despedida ao ministro da Irlanda

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao ministro da Irlanda em Lisboa, sr. dr. James Wilfred, que em breve regressa ao seu país.

Participaram, além daquele membro do Governo e sua esposa e do diplomata irlandês e esposa, os srs. embaixadores da Holanda, da Dinamarca, do Canadá e da Suécia; almirante Nuno de Brion, general Camara Pina, conde de Caria, arquitecto Leonardo de Castro Freire, conde O'Kelly Callagh e o ministro conselheiro da Embaixada dos Países Baixos; sr.^a Francis Spilwell; dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério; dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; dr. Fletcher Pereira, chefe dos serviços de Imprensa; drs. Lencastre da Veiga e Cunha Gonçalves, chefe e subchefe do Protocolo, respectivamente; dr. Francisco Moita, secretário do ministro; e drs. Afonso de Castro e António Bandeira, do Protocolo. Quase todos os convivas eram acompanhados de suas esposas.

No final do almoço trocaram-se amistosos brindes entre os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e dr. James Wilfred, tendo o dr. Franco Nogueira posto em relevo os esforços desenvolvidos pelo diplomata para o estreitamento das relações entre Portugal e a Irlanda.

MILITAR MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu, em Angola, no passado dia 24, em consequência de ferimentos recebidos numa acção de polícia, na região de Quidilo, o 1.º cabo n.º 836/61, José Brites Camões.

O CASO DA DOENÇA cujo coração pulsa estimulado por transtornos

(Continuação da 1.ª página)

de uma senhora ligada por estreitos laços de família a uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Pelo que conseguimos apurar, por intermédio doutros doentes de coração internados na mesma enfermaria do Centro de Cirurgia Cardiovascular do Sanatório D. Carlos I, no Lumiar, onde se encontra também a senhora operada, esta apresenta o melhor aspecto e fala do seu caso com a maior naturalidade.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

Com o desenvolvimento da ciência electrónica, surgiu a possibilidade de transmitir ao coração, por meio de correntes de alta frequência, os impulsos indispensáveis para o conveniente aumento das respectivas pulsações. O princípio, aliás já utilizado há anos, nas salas de operações, para reanimar doentes em que se hajam verificado acidentes cardíacos, permitiu conceber pequenos aparelhos de aplicação individual e reguláveis, conforme as necessidades requeridas pelas deficiências do centro muscular donde partem os impulsos para os movimentos do coração. Tem-se falado algumas vezes da existência desses aparelhos, cuja aplicação, por não ser, apesar de tudo, ainda muito corrente e pelo carácter de novidade de que se reveste, constitui motivo de algumas notícias de aspecto sensacional vindas a publico, no estrangeiro, tal como, por exemplo, aquela que, ainda há pouco tempo, descrevia o caso de um médico argentino, que passava a viver normalmente com

um aparelho ligado por estímulos ao coração. Entre nós é sempre uma das mais conhecidas figuras que intervêm nos programas da TV e, talvez pelo facto de ter compreendido, após a recente emissão do documentário científico a que acima nos referimos, que só com o estímulo do aparelho poderia sobreviver, foi ela própria quem incitou, com corajoso entusiasmo, a realização da experiência.

Apresentando pouco mais de trinta anos, é uma pessoa de grande vivacidade, cuja existência era, todavia, há tempos, dominada pela preocupação de uma enfermidade cardíaca, pouco vulgar na sua idade, e que se traduz por uma considerável diminuição do numero de pulsações. O coração não acompanhava o esforço exigido pelo organismo, sobretudo nas ocasiões em que os impulsos cardíacos sofrem, normalmente, determinada aceleração.

ASO DA DOENTE

o coração pulsa mulado por transistores

o da 1.ª página)

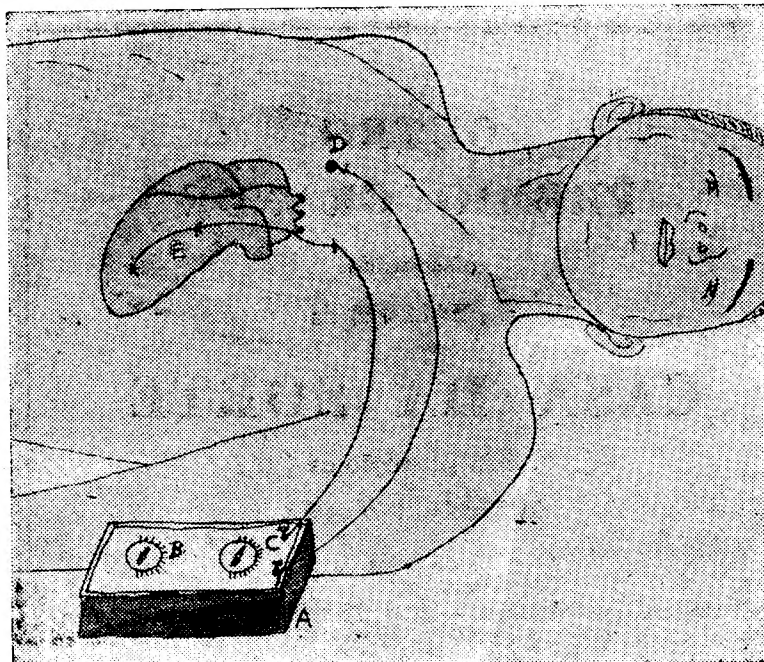
ligada por estrei-
a uma das mais
que intervêm
TV e, talvez pelo
mpreendido, após a
o do documentário
e acima nos referi-
o estímulo do apa-
sobreviver, foi ela
scobitov, com corajoso
realização da expe-

guimos apurar, por
tros doentes de co-
na mesma enfer-
Sanatório D. Car-
r, onde se encontra
hora operada, esta
lhor aspecto e fala
a maior natural-

pouco mais de trin-
a pessoa de grande
a existência era, ta-
pos, dominada pela
e uma enfermidade
vulgar na sua ida-
aduz por uma consi-
do número de
praxido não acompa-
nha ocasiões em que
diacidos sofrem, nor-
minada aceleração.
volvimento da ciên-
surgiu a possibili-
ntir ao coração, por
tes de alta frequên-
indispensáveis pa-
umento das res-
ções. O princípio,
ão há anos, nas sa-
es, para reanimar
e se hajam verifica-
cardíacos, permitiu
enos aparelhos de
dual e reguláveis,
necessidades requeri-
ências do centro
e partem os impul-
mentos do coração.
o algumas vezes da
es aparelhos, cuja
ão ser, apesar de
ito corrente e pelo
vidade de que se re-
motivo de algumas
ecto sensacional vin-
o estrangeiro, tal
pio, aquela que, ain-
mpo, descrevia o ca-
dico argentino, que
e normalmente com

uma aparelhagem electrónica ligada
ao coração.
Entre nós é sempre difícil obter
informações concretas sobre assun-
tos desta natureza, dada a relutan-
cia dos médicos de fornecerem por-
menores acerca de casos clínicos em
que intervêm, mesmo quando pos-
sam contribuir, como agora, para
demonstrar que entre nós se acom-
panham os progressos científicos,
principalmente no domínio da me-
dicina e da cirurgia. Há, mesmo,
que acentuar que, pelo que se refe-
re á cirurgia cardíaca, existe em
Portugal uma notabilíssima tradi-
ção, que honra os nossos cirurgiões
e honra o próprio País.
Apesar das dificuldades habituais
para a recolha de informações con-
cretas, nestes assuntos, foi-nos pos-
sível obter alguns pormenores —
talvez sem todo o rigor técnico que
poderíamos ter se proviessem dos
próprios médicos — acerca deste
caso interessantíssimo que hoje po-
demos relatar e que é, sem dúvi-
da, o primeiro que se verifica em
Portugal, e dos poucos que se re-
gistam na Europa.
A doente foi, como dissemos, ope-
rada há cerca de uma semana. Co-
mo tinha um ritmo cardíaco muito
lento, com um numero de pulsa-
ções reduzidíssimo, foi decidido
aplicar-lhe o aparelho electrónico
que tem a designação inglesa de
«Pace-Maker» e é constituído por
um sistema de transistores, idênti-
co a um desses minúsculos recep-
tores de rádio que ultimamente an-
dam tanto em voga. Para que o
aparelho funcione e possa impul-
sionar directamente o coração, há
que introduzir um fio no próprio
músculo cardíaco, ficando o outro
fio necessário para estabelecer o
circuito da corrente implantado na
pele do doente. A parte mais deli-
cada da aplicação do aparelho con-
siste, pois, em colocar no coração
o pequeno electrodo, constituído
por um fio metálico, que, para me-
lhor contacto, é cosido no músculo
cardíaco, como se se tratasse de
pespontar as margens de qualquer
tecido vulgar que se pretendesse
unir.

No caso da doente internada no
Centro de Cirurgia Cardio-Vascular
do Lumiar, a operação decorreu da
melhor forma possível. O cirurgião
dr. Décio Ferreira, que neste capí-
tulo delicadíssimo adquiriu uma
larga experiência, procedeu á inter-



Esquema da aplicação do aparelho para intensificação do ritmo cardíaco aplicado
agora a uma doente, em Lisboa. As letras indicam: A — o aparelho; B — o
regulador de voltagem; C — o regulador do numero de pulsações; D — o fio
implantado na pele; e E — o fio que liga ao coração.

venção, que foi plenamente satisfa-
tória. Abriu o tórax da doente e co-
seu o fio do «Pace-Maker» na pa-
rede do coração. Depois de voltar
a encerrar a caixa torácica, de que
se vê sair o cordão desta estranha
tomada de corrente que vai agora
até ao coração, implantou na pele
a ponta do outro fio condutor. Nas
mãos hábeis do cirurgião que tem
procedido a tantas intervenções
cardíacas, nas mais graves situa-
ções e com os mais espectaculares
resultados, a pequena operação pa-
ra «ligar a corrente» ao coração
desta doente foi quase uma brincadeira. Mas o que atribui ao caso
maior curiosidade foi que, uma vez
feitas as ligações, o aparelho foi
posto a funcionar, passando a im-
primir imediatamente ao coração
da doente os impulsos energéticos e
mais frequentes que o organismo
enfermo não podia assegurar.

Ao cabo de alguns dias de opera-
da, a doente conserva-se na enfer-
maria, com aspecto perfeitamente

normal, falando do seu caso com
bonomia, perante as outras doentes,
que, por graça, lhe chamam a «mu-
lher eléctrica», ao vê-la regular a
própria o pequeno aparelho colo-
cado sobre a mesa de cabeceira e li-
gado ao seu coração, agora a tra-
balhar num ritmo mais natural. O
aparelho dispõe de dois pequenos
mostradores, com escalas para re-
gular a voltagem e o numero de
pulsações que convém imprimir ao
coração afectado. No caso presente,
a doente procede á afinação do apa-
relho conforme as exigências do seu
próprio organismo, provocando o
aumento das pulsações quando é
caso do coração bater mais, ou a sua
redução, quando o ritmo do pulso
é mais lento, como, por exemplo,
em ocasiões de repouso.

E' uma vida que recupera a ale-
gria de viver, graças ás novas pers-
pectivas que se lhe depararam,
devido ao progresso da electrónica
e á actualização da medicina por-
tuguesa.

AS NOVAS PERSPECTIVAS da economia europeia e mundial foram apontadas pelo sr. António Champalimaud na assembleia geral da Siderurgia Portuguesa

Na sede social efectuou-se a reu-
nião da assembleia geral ordinária
da Siderurgia Nacional. Na presi-
dência o prof. Fernando Olavo, se-
cretariado pelos srs. dr. Manuel de
Magalhães e eng.º Luís Ferreira
Pinto Basto.

A importância da assembleia e o

HÁ QUATRO ANORMAIS em cada cinco nova-iorquinos

NOVA YORK, 30. — Há qua-
tro desequilibrados em cada
cinco nova-iorquinos — é a
conclusão desconsoladora de
um grupo de psiquiatras que
estudou durante oito anos
a saúde mental dos habitan-
tes, do centro de Manhattan.
Diz um relatório divulgado
pelos psiquiatras que apenas
18,5 por cento são completa-
mente isentos de qualquer de-
sordem mental, 23,4 por cento
acham-se gravemente ataca-
dos e precisam de tratamento
psiquiátrico e 58,1 por cento
sofrem de um desequilíbrio
moderado, mas podem viver
normalmente.

Os psiquiatras concluem
que a proporção dos desequi-
librados em Nova York não
é superior á das outras cida-
des, dos Estados Unidos. —
(France Presse).

interesse de que se reveste são acentuados pelo relevo que a empresa
tem na vida económica portuguesa.
Com efeito a fabricação do aço é o
coroamento das grandes indústrias
e a base da vida industrial. Pelo
seu êxito se podem aferir a força e
adiantamento da vida económica e
industrial de um país.

Não se pode por outro lado de-
ixar de assinalar quanto represen-
ta a entrada em laboração da fá-
brica do Seixal. E a assembleia ge-
ral da empresa ontem realizada foi
a primeira após esse grande acon-
tecimento.

O discurso do presidente do Conselho de Administração

Por isso o presidente do conse-
lho de administração, sr. António
Champalimaud, ao usar da palavra,
começou por assinalar o que re-
presenta esse dia 24 de Agosto de
1961 em que se iniciou o fabrico de
aço em Portugal.

Disse depois que «o conselho de
administração tendo já dado conta
no Relatório que vai ser posto á

discussão, dos trabalhos do exercí-
cio passado, reserva-me simples-
mente, na circunstancia, a oportu-
nidade de tentar acerca da previ-
são do futuro, como contributo pa-
ra a formação de uma base segura
de administração e de esclarecimen-
to dos sectores de capital e traba-
lho de qualquer forma ligados ao
empreendimento, quanto ás suas
perspectivas: faço-o gostosamente,
mas grau das responsabilidades em
que, mais uma vez, teimo em incor-
rer».

Novas tendências do pensamento económico

O sr. António Champalimaud
prosseguir:

— A um sistema de estruturas re-
lativamente fechadas e estáticas,
está sucedendo uma sociedade nor-
teada, em boa medida, por novos,
largos e generosos conceitos de or-
ganização e administração que, per-
mitindo mais ampla utilização das
técnicas disponíveis, abre imensas
perspectivas de generalização de ri-
queza, a bafejar os povos dos pa-
íses mais pobres até aos das regiões
menos favorecidas dos países mais
ricos.

Circunstancias de vária ordem —
entre as quais sobressaia, no domí-
nio económico, a natureza limitada
ou regressiva das fontes energéti-
cas de que se dispunha — radica-
ram, por toda a parte, a convic-
ção de que a riqueza de um Es-
tado dependia essencialmente dos
recursos naturais que o respectivo
espaço político proporcionava. E'
este conceito de «riqueza limitada»,
lógicamente associado á concepção
dos «Estados fechados ou autár-
cos», que está na base de grandes
conflitos que feriram a Europa e
o Mundo.

Porém, o domínio espectacular

(Continua na 11.ª página)

FOI AUMENTADA

a remuneração dos assalariados da Junta Nacional do Vinho de cuja situação o «Diário de Lisboa» se ocupou

Temos assinalado, neste movi-
mento em prol das legítimas reivin-
dicações de melhorias, no aspecto
económico e de dignificação profis-
sional, indispensáveis para um me-
lhor nível de vida das classes labo-
rativas ao serviço das actividades
privadas ou do Estado, temos acentu-
ado, a par das injustiças e anom-
alias que urge corrigir, gestos de
decidido apoio a tais reclamações
— das quais o «Diário de Lisboa»
se vem fazendo eco no propósito da
colaboração esclarecedora e cons-
trutiva para as soluções requeridas
— gestos compreensivos, não só
por parte de alguns sectores do pa-
tronato, como, também, de organis-
mos oficiais, empenhados em me-
lhorar a difícil situação dos seus
dedicados servidores em face das
exigências e complicações da vida
actual.

Alguma coisa se conseguiu já
pelo impulso deste movimento susci-
tado pelo «Diário de Lisboa» e
impulsionado pela sua expansão e
larga influência na opinião publica,
como seja o reajustamento actuali-
zador do contrato de trabalho dos
empregados bancários, além de ne-
gociações em curso para benefício
de outras classes. Largamente de-
batidos os problemas da generali-
dade dos trabalhadores, com vista
a conseguirem-se os compensado-
res resultados de uma justa e equi-
tativa reforma de contratos, ou sua
promulgação para as classes ainda
à margem da organização sindical,
do mesmo modo têm sido explana-
dos, em objectiva e clarificadora
argumentação, os casos prementes
respeitantes a vários sectores do
funcionalismo. Foi debatida a situa-
ção aflitiva dos modestos assalaria-
dos da Junta Nacional do Vinho, os

quais vivem momentos bem difí-
ceis, resultantes principalmente da
exiguidade dos seus salários.

Justas e legítimas as suas reivin-
dicações, como o são as de outras
classes que aqui vêm expor os seus
graves problemas, elas foram com-
preendidas pela direcção do referi-
do organismo, a qual, já empenha-
da em resolver o caso, levou ao es-
tudo dos poderes superiores uma
proposta de melhoria de salários,
logo aprovada.

E é com imenso regozijo, verda-
deira e unica compensação para o
esforço do «Diário de Lisboa» e
em prol das classes laboriosas, que no-
ticiamos o facto-exemplo a reforçar,
as esperanças de milhares de tra-
balhadores e suas famílias, confian-
tes na justiça das suas reclamações.

Os novos salários

entram em vigor no domingo

A melhoria concedida aos assala-
riados da Junta Nacional do Vinho,
é-nos comunicada, amavelmente,
nos seguintes termos, pelo presi-
dente daquele organismo, sr. eng.
Fernando Santos e Castro:

«Com referência aos dois comentá-
rios publicados no jornal da mui-
digna direcção de V., nos nume-
dos de 9 e 26 do corrente mês,
quanto á situação dos assalariados
que prestam serviço nesta Junta,
tenho o gosto de informar que —
na sequência do estudo que vinha
sendo feito desde Janeiro ultimo —
foi presente a Sua Excelência o
secretário de Estado do Comércio,
em 27 do corrente, uma proposta
de aumento da actual tabela de sa-
lários, que, logo no dia seguinte,
mereceu de Sua Excelência despacho
de concordância e autorização.

«Os aumentos em causa, que en-
trarão em vigor a partir de 1 de
Abril próximo, foram justamente
determinados segundo um critério
de equiparação aos assalariados do
Estado e dos contratos colectivos
de trabalho salvo nos casos em que,
por ausência de correspondência de
categorias profissionais, se seguiu
um critério de proporcionalidade.

«Com os protestos da minha con-
sideração, apresento a V. os meus
melhores cumprimentos», etc.

O problema dos empregados de escritório

Um empregado de escritório, que
exerce a sua actividade no Algar-
ve, no ramo dos armazenistas de
mercearia, reforça as afirmações
dos seus colegas de outros sectores
profissionais e as suas reivindica-
ções em prol da melhoria de situa-
ção económica e da unificação sin-
dical:

«Sou leitor do vosso jornal há
bastante tempo, e tenho prestado
toda a minha atenção ao movimen-
to em defesa dos interesses da clas-
se trabalhadora, digna de todo o
aplauso e que deve ser acarinhada

(Continua na 15.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Jornal de Estarreja», pela pe-
na do sr. Vasco de Lemos Mouris-
ca, refere-se, em termos que muito
nos desvanecem, ao «Diário de Li-
sboa», fazendo justiça á sua orien-
tação e elogiando especialmente
uma das suas secções, a «Nota do
dia», acerca da qual emite um ju-
zo altamente lisonjeiro para a pes-
soa que habitualmente a escreve.
Confessamo-nos muito gratos á
atenção que quis ter connosco e ás
palavras desvanecedoras que nos
consagra.



das individualidades que participaram no almoço

baixador de França homenageado com um almoço ecido pelo ministro da Marinha

Marinha, sr. almi-
Mendonça Dias,
um almoço em hon-
dor de França, con-
Menthon e de sua

no almoço, que foi
lhão dos Desportos
plem, além daquele
erno, o embaixador
de França, os srs.
a Uva e Robredo
ivamente «chefe» e
do-Maior da Armada,
Ferreiro, inspector
modoro Laurindo
Santos, 1.º coman-
da Escola Naval;
guerra R a m a l h o

Rosa, capitão-tenente Sacramento
Monteiro e primeiro-tenente Mace-
do do Alvarenga, oficiais do gabinete
do sr. almirante Quintanilha Men-
donça Dias, e, ainda, o conselheiro
da Embaixada da França, sr. Phil-
lipp Benoist e o adido militar, na-
val e aeronáutico daquele país, co-
ronel André Vattier.

Aos brindes, o ministro da Mari-
nha, saudou o conde Bernard de
Menthon e pôs em relevo a amiza-
de que liga Portugal á França, sa-
lientando ainda os laços de amiza-
de existentes entre as duas Arma-
das. O embaixador da França, agra-
deceu no final, as palavras do sr.
almirante Quintanilha Mendonça
Dias.

UTIC
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
GENERAL MOTORS
★
AUTOMÓVEIS DE TURISMO
AVENIDA S. JOÃO DE DEUS, 7-A — TELEF. 72 17 06
COMERCIAIS E PESADOS
AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — CARR. RUIVO
TELEF. 38 90 91/38 90 97/38 90 88

UTIC
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
GENERAL MOTORS
★
AUTOMÓVEIS DE TURISMO
AVENIDA S. JOÃO DE DEUS, 7-A — TELEF. 72 17 06
COMERCIAIS E PESADOS
AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — CARR. RUIVO
TELEF. 38 90 91/38 90 97/38 90 88

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
14396 900 000\$00

(1.ª SÉRIE)
14396 600 000\$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

14395 7 400\$00

14397 7 400\$00

(2.ª SÉRIE)
3945 180 000\$00

(1.ª SÉRIE)
3945 120 000\$00

(2.ª SÉRIE)
10039 60 000\$00

(1.ª SÉRIE)
10039 40 000\$00

(2.ª SÉRIE)
8664 30 000\$00

(1.ª SÉRIE)
8664 20 000\$00

Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

Premiados com 5000\$00
(EM CADA SÉRIE)

Premiados com 3000\$00
(EM CADA SÉRIE)

Premiados com 1 500\$00
(EM CADA SÉRIE)

7994 10916 11951 14696 15813
15908 19030 19388 23357 30882
37704 42003 45039 47988

Premiados com 1 500\$00
(EM CADA SÉRIE)

450 5774 6016 6280 7039
7884 7969 9957 14266 14371
16670 17956 20465 21671 23611

24298 24395 25378 25514 26270
27510 32990 33672 34226 34309
37434 41134 42443 46064 47457

Premiados com 270\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em: 96.

Premiados com 200\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em:

945, 039 e 664.

Premiados com 150\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números de: 14301 a 14400,

de: 3901 a 4000, de 10001 a 10100,

e de 8601 a 8700.

Premiados com 110\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 5,

6 e 7.

Avisamos os nossos leitores de

que é conveniente consultar a

Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

todas as semanas
um prémio para si!

AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

FESTA É FESTA!...

SORTE GRANDE 14396

1.500 CONTOS

4.º PRÉMIO 8664

50 CONTOS

VENDIDOS NO FELIZ

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE HOJE

HABILITE-SE PARA A

LOTARIA ESPECIAL
DE ASSISTÊNCIA A CEGOS

1.º PRÉMIO 3.000 CONTOS

Bilhetes 420\$00

Vigésimos 21\$00

(Por correio mais 2\$50 para registo)

TOTOBOLA

Entregue os seus boletins de apostas nesta casa e terá possi-

bilidade de obter um valioso brinde

SE QUER FESTA

JOQUE NO... TESTA

74 — Rua do Arsenal — 78. Tel. 321892 — LISBOA 2

OUTRA VEZ UM PRÉMIO
GRANDE...

SEGUNDO PRÉMIO
3945 300 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

pela extracção da

LOTARIA POPULAR

de hoje

10.039 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

*

A próxima extracção é a da

LOTARIA ESPECIAL

de

ASSISTÊNCIA A CEGOS

1.º PRÉMIO 3000 CONTOS

Bilhetes a 420\$00 — Vigésimos a 21\$00

Ao comprar lotaria, verifique sempre,

MAS VERIFIQUE MESMO,

se tem o carimbo e a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

LOTARIA ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA AOS CEGOS

Extracção a 6 de Abril

1.º PRÉMIO 3.000 CONTOS

Bilhetes a 420\$00

Vigésimos a 21\$00

LOTARIA DA PÁSCOA

Extracção a 21 de Abril

1.º PRÉMIO 5.000 CONTOS

Bilhetes a 1.000\$00

Décimos a 100\$00

Quinquagésimos a 20\$00

FAÇA OS SEUS PEDIDOS A CASA CENTENARIA

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

RUA DA PRATA, 104-106 — LISBOA

TUDOR



A MELHOR BATERIA

Comissões Técnicas

do Skat Clube de Lisboa

Com vasta representação de entidades ligadas à indústria turística, efectuou-se ontem à noite, no Hotel Ritz, mais uma das reuniões do Skat Clube de Lisboa. Foram discutidos alguns problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo nacional nas múltiplas relações com o movimento internacional.

Nesta reunião foram, ainda, constituídas comissões técnicas destinadas a tratar de alojamentos, transportes, gastronomia, propaganda turística e espectáculos, que terão um papel activo na realização das jornadas turísticas que o Skat Clube vai promover na presente temporada.

Para a comissão de alojamento foram eleitos os srs. Carlos de Lemos Correia, Joaquim Paredes Alves e José Teodoro dos Santos; para transportes os srs. António Fernandes, António Henriques Pereira, Mário Basto e Artur Capristano; para gastronomia os srs. Adelino Campos Ferreira, J. B. Mulders, Jacques Grasset e Joaquim Paredes Alves; para propaganda turística os srs. Adelino Campos Ferreira, Francisco Cota, J. B. Mulders, Jacques Grasset, Pedro Felner da Costa e dr. Ruy Leitão; para a comissão técnica de espectáculos os srs. Adelino Campos Ferreira, Pedro Felner da Costa e José Teodoro dos Santos.

VIDA SOCIAL

DR. LUIS LOPES NAVARRO

Continua internado na sala de observações do Hospital de S. José, embora o seu estado não inspire cuidados, o juiz do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Luís Lopes Navarro. Quando ontem à tarde descia a Avenida da Liberdade o dr. Lopes Navarro foi embater na porta da retaguarda de um táxi, sendo atirado ao solo e ferindo-se na cabeça. O mesmo táxi o conduziu ao hospital.

PROF. DR. JOHN M. COULSON

No avião da TAP, vindo de Madrid, chegou a Lisboa, a convite do British Council, para uma visita de seis dias, o sr. prof. eng. John M. Coulson, catedrático de Engenharia Química da Universidade de Durham, que fará entre nós uma série de conferências e visitas a instituições da sua especialidade.

MONS. MANUEL LARRAINE

Vindo da América do Sul, passou de avião em trânsito por Lisboa, a caminho de Roma, monsenhor Manuel Larraine, bispo titular de Talca (Chile), que vai participar nas reuniões preliminares para o Concílio Ecuménico.

ANTÓNIO M. F. COIMBRA

Parte amanhã para Rochester, América do Norte, o sr. António M. F. Coimbra, chefe de escritório e contabilista da Kodak Portuguesa, a fim de ali assistir à conferência dos directores administrativos da Eastman Kodak Company e se especializar nesse cargo.

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte

No prosseguimento do intercâmbio com o Brasil, realizam-se hoje e amanhã concertos nas delegações da Pró-Arte de Castelo Branco e Covilhã para a apresentação do violoncelista brasileiro professor Mário Camerini, que será acompanhado pela pianista Maria Campina.

A delegação da Pró-Arte em Vila da Feira, promove amanhã mais um concerto da presente temporada. O programa está a cargo da cantora Maria Fernanda Salgado e da pianista Maria Melina Rebelo.

Banda da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a Banda de Música da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Casa do Estudante

Alentejano

A Camara Municipal de Beja foi autorizada a ceder, gratuitamente, a Casa do Estudante Alentejano e a creche «Coronel Sousa Tavares», uma parcela de terreno municipal situada na Rua de Moçambique, daquela cidade, com a área de 342 metros quadrados, e outra na Avenida da Boa Vista, com a área de 1600 metros, ambas destinadas à construção das respectivas sedes.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. Amanhã, sábado, duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas; domingo, à tarde, às 16 horas e, à noite, duas sessões. Espectáculo para adultos; maiores de 17 anos.

Teatro de Amadores

Bombeiros Voluntários «União e Capricho» de Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 30. — Continua a ser representada perante numeroso público e a despertar grande entusiasmo a revista que os Bombeiros Voluntários «União e Capricho» desta localidade têm levado à cena, dedicando os espectáculos aos seus membros.

LISBOA INTEIRA

RI! E APLAUDE AS 21.45 H.

NO VARIEDADES

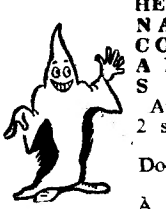
Telef. 326037

Ad. M/ 17 anos A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DUARTE - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTONIO SILVA

Amanhã sábado 2 sessões às 20.45 e 23 h. Domingo à tarde às 16 h. À noite 2 sessões



ABC

JOSÉ MIGUEL Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA



Anita Guerreiro

SAÚDE E TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEÔNIA MENDES, HELENA TAVARES, VÍTOR LIMA, MARIA NAZARE e BARROSO LOPES (ADULTOS)

EMOÇÃO! AVENTURA! COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds. Telef. 31997

HOJE, ÀS 21.30 — (M/ de 12) PORTENTOSA SUPERPRODUÇÃO COLORIDA DE CAPA E ESPADA

UMA ESPADA NA SOMBRA

com TAMARA LEE A vingança implacável de um cavaleiro da Itália renascentista

SABADO e DOMINGO, às 16 horas e às 21 e 30

los aos comandos e corpo activo das corporações do concelho, sociedades de recreio, pessoal das fábricas e suas famílias. No passado domingo, o espectáculo foi dedicado à Liga dos Bombeiros Portugueses. No domingo próximo, a revista representará em homenagem ao presidente da Câmara de Oeiras e à madrinha do Rancho Folclórico dos B. V. União e Capricho, de Linda-a-Pastora.

Retrospectiva

de cinema francês

Na sala de projecções do Palácio Foz, a tarde e à noite, realiza-se hoje, a quinta sessão da Retrospectiva do Cinema Francês, organizada pela Cinemateca Francesa e apresentada pela Cinemateca Nacional. Projectam-se os filmes: «La Folie du Docteur Tube» (1915), de Abel Gance; «La Fête Espagnole» (1919), de Germaine Dulac; «Fievre» (1921), de Louis Delluc; «La Roue» (1922), de Abel Gance; «La Souriante Madame Benoit» (1923), de Germaine Dulac; «Retour à la Raison» (1923), de Man Ray; e «Arabesques» (1929), de Germaine Dulac.

O programa de amanhã é o seguinte: «Coeur Fidèle» (1923), de Jean Epstein; «Entr'Acte» (1924), de René Clair; «Ballet Mécanique» (1924), de Fernand Léger; «Mémorandum» (1925), de Dimitri Kirsanoff.

No Trindade

Últimas representações de «Tirésias» e de «A primeira família»

Amanhã sábado, representar-se-ão pela última vez, no Teatro da Trindade, as peças «A primeira família» e «Tirésias». A todos os sócios da F. N. A. T. serão concedidos descontos de modo que os lugares de 1.ª balcão e plateia custarão sómente 10\$00.

Antes do início do espectáculo Goulart Nogueira dirá algumas palavras sobre as duas obras e seus autores.

Finda a representação estabelecer-se-á debate sobre as peças apresentadas.

Primeiras exhibições

«O fio da meada» no São Jorge

«O fio da meada» é um filme policial que se reveste de subjugante interesse, tanto pela contextura do entrelhe, como pelos méritos da realização e do desempenho, que integram o público num mistério, cuja plasticização se filia no estilo burlesco, em que o cinema inglês se revela inexistente.

Baseado num romance de Agatha Christie, uma das escritoras que mais popularidade goza em todo o Mundo, «O fio da meada» é um filme em que a comédia alterna com o drama e onde a emoção e o terror andam de mãos dadas, com um nível de engenho, que evidencia o talento daquela romancista em criar uma atmosfera de «suspense», na qual tudo quanto ocorre resulta, simultaneamente, desconcertante e imprevisível. Com efeito, ninguém como Agatha Christie sabe manter o público em permanente estado de emoção, desde a primeira à última página de um livro ou de uma peça. Isso se verificou, ainda recentemente, em Londres, onde «O fio da meada» esteve em cena durante dois anos consecutivos, tendo o conflito intrigado milhões de pessoas.

Realizado por Godfrey Grayson, o interessante filme ontem estreado no São Jorge é brilhantemente desempenhado por Glynis Johns, John Justin, Cicely Courtneidge, Jack Huleert, David Nixon, Ronald Howard, Wendy Turner e Peter Butterworth.

Entre os complementos, exhibe-se o documentário «Um roubo na cidade», cujo tema foi extraído dos arquivos da Scotland Yard. — Visor 60.

A estreia de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Amores célebres». Interpretes — Brigitte Bardot, Alain Delon, Dany Robin, Jean-Paul Belmondo, Annie Girardot, Pierre Brasseur, Edwige Fenech, Simone Signoret.

Realização — Michel Boisrond, com diálogos de Marcel Achard.

Processo — «Dyaliscopes», «east-mancolor».

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Argumento — Narra-nos a história de alguns amores célebres que o Mundo tem conhecido.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

ABC Cineclube

de Lisboa

O ABC Cineclube exhibe hoje, às 18 e 40, no Cinema Condes, o filme de Joseph Losey «Tempo Impiedoso» (Time Without Pity), integrado no Ciclo de Cinema Inglês.

LISBOA

COLOCA-SE FINALMENTE

A PAR DAS GRANDES CAPITAIS



O SENSACIONAL

JAZZ BALLET RODNEY

As mais lindas mulheres NUM ESPECTACULO FANTASTICO

Os melhores da RADIO e TV

SIMONE DE OLIVEIRA ANTONIO CALVARIO LUIS GUILHERME M. FERNANDA SOARES ARTUR GARCIA MARINA NEVES

Apresentação PEDRO MOUTINHO ARTUR AGOSTINHO HENRIQUE MENDES

• HOJE -- ESTREIA • 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

Amanhã, às 16 h. TARDE POPULAR DE MUSIC-HALL dedicada aos estudantes de Lisboa 10\$00 e 7\$50 PARA O PÚBLICO PREÇOS REDUZIDOS Plateia 15\$00 3.ª Balcão frente 5\$00 Domingo à tarde às 16 h. (Adultos m/ 17 anos)

ATENÇÃO

As famílias dos militares no Ultramar

VASCO MORGADO informa que os convites para a peça «O SEDUTOR», que não foram utilizados, em virtude desta peça ter sido retirada de cena por doença da actriz Mariana Vilar, têm VALIDADE, A PARTIR DE HOJE, PARA QUALQUER SESSÃO DOS ESPECTACULOS DE MUSIC-HALL no TEATRO MONUMENTAL.

A 2.ª TEMPORADA do Teatro Popular de Lisboa



Alexandre Vieira

O Teatro Popular de Lisboa, que o ano passado realizou, sob os auspícios da Câmara Municipal e do Fundo de Teatro, uma brilhante temporada, vai esta noite voltar à cena, apresentando o seu primeiro espectáculo de 1962, constituído por «O Comissário de Polícia», a mais famosa peça de Gervásio Lobato. É de Pedro Borna a concepção geral do espectáculo, tendo a peça sido marcada e ensaiada pela actriz Maria José. Nos primeiros papéis veremos Maria Cristina, especialmente convidada pelo T. P. L. para este programa e Grèce Castro, Alexandre Vieira e Vasco de Lima Couto. Intervêm ainda Maria José, Fernanda Alves, Maria Emilia Baptista, Candida de Lacerda, António Anjos, António Teixeira, Manuel de Oliveira, Vítor Ribeiro, Mário Sargadas e Carlos César.

Os cenários são de Andrade e Silva e os figurinos de Jorge Herold. O programa é apresentado durante 10 dias, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

Recintos de diversões

E já no dia 2 de Abril que, num conhecido restaurante típico de Lisboa se estreia o entreacto «Uma noite na Rua Velha», de Carlos Conde, evocando uma antiga figura do fado.

— O Luso, com uma nova gerência, volta a organizar espectáculos de fados e guitarradas.

— A comissão de honra da festa de Manuel Fernandes, que em breve se efectua no Pavilhão dos Desportos, é constituída pelos srs. marques de Val-Flor, dr. José Amaro de Almeida e Jaime Franco e pelos empresários Adelina Ramos, Alfredo de Almeida, António de Araújo, Armando Machado, Carlos Ramos, Domingos Mesquita, José Miguel, Julio de Barros, Pedro Antunes, Sérgio Damaso e Vítor Manuel Guerreiro; e da comissão de propaganda fazem parte José Correia, Carlos Fernandes, Américo Martins, José André dos Santos, Domingos Silva e José Manuel, pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro.

— O conjunto «Rapazes do Ritmo», sob a direcção artística de Bartolo Valença, que está a actuar com pleno êxito no «Faia», deu a sua adesão à festa de Rogério Fernandes e Leontino Bonacho, que se efectua em 22 de Abril, no Solar da Madragoa.

— «Uma noite perdida» é o título do episódio dramático, em verso, que Carlos Conde escreveu e Casimiro Ramos musicou, cujo desempenho está a cargo de Jesus Gouveia, Raul Pereira e Fernando Pereira.

DIÁRIO escolar

Os alunos de Medicina prosseguem com a campanha de vacinação antitetânica

Nas Associações Académicas das Faculdades de Direito e Letras, da Universidade de Lisboa, os alunos da Faculdade de Medicina continuaram hoje a desenvolver a sua campanha de vacinação antitetânica.

Naquelas Faculdades, sobretudo nos intervalos das aulas reinava grande animação, chegando a formar-se bichas para receber aquela vacina. As comissões de estudantes de Medicina trabalharam afanosamente de modo a atender rapidamente, todos quantos acorriam. A campanha vai continuar e está a desenvolver-se em moldes modernos não faltando, sequer, cartazes aterradores onde, por baixo de uma figura, se pode ler: «isto não é Twist, é tétano. Vacina-te sem demora, colega». Esta nova actividade da comissão de alunos de Medicina está integrada no seu programa de trabalho extra-escolar com o qual pretendem demonstrar a sua utilidade e capacidade de acção em actividades do género.

O ENSINO AUDIO-VISUAL

Por iniciativa do dr. Eduardo Rogado Dias, antigo bolsista da Fundação Gulbenkian para o estudo da pedagogia audio-visual, efectuou-se hoje, no auditório do Parque de St. Gertrudes, uma sessão de divulgação dos novos métodos de ensino. Foram apresentados os documentários ingleses «A Televisão na Escola», e um filme e uma emissão de televisão (em «Kinescope»), realizados em França, para o ensino da Matemática ao nível secundário.

No final da sessão, formularam-se votos pela próxima realização de programas escolares e educativos na R. T. P. e pela criação imediata do «Serviço de Documentação Audio-Visual» da Fundação Calouste Gulbenkian.

Originalidade e Projecção da Cultura Portuguesa

Começa na próxima segunda-feira, às 12 horas, na sede da Faculdade de Letras de Lisboa, a segunda parte do ciclo de conferências sobre «Originalidade e Projecção da Cultura Portuguesa». Será conferencista o historiador e professor rev. dr. Silva Rego, que versará o tema «Presença de Portugal no Oriente».

INAUGURAÇÃO de blocos de casas de pescadores na Caparica

Integrado nas comemorações das bodas de prata da Junta Central das Casas dos Pescadores, efectua-se no próximo domingo, às 15 e 30, o acto inaugural de um bloco de casas no bairro dos pescadores da Caparica e, bem assim, uma distribuição de prémios pecuniários aos pescadores locais com maior aglomeração familiar.

Estarão presentes ao acto os srs. ministros da Marinha e das Corporações.

TIVOLI

NOS DIAS 31 DE MARÇO E 2 DE ABRIL Às 18.30 horas

Dois excepcionais espectáculos de Ballet

ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

TALLOCHIEF, VAN DIJK, SKIBINE, RAYET, LABIS e VLASSI Orquestra Sinfónica dirigida por DANIEL STIRM

BILHETES A VENDA (Maiores de 6 anos)

DURANTE ESTE MES O SEU VELHO ESQUENTADOR VALE 1.000\$00 OU MAIS

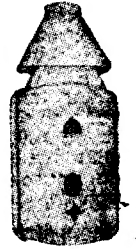
SE O TROCAR POR UM CRUCIS ou VITÓRIA

EQUIPADOS COM O FAMOSO QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL QUE NÃO ENTOPE

SEGURANÇA ABSOLUTA E GRANDE ECONOMIA

EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXPOSIÇÃO E VENDA: FRINEVE RUA CONDE REBÓDO, 20-A — TELEF. 47012 — LISBOA



FORAM RECAPTURADOS CINCO INDIVÍDUOS que se tinham evadido da cadeia

PORTO, 30 — Foram recapturados os cinco indivíduos que recentemente se evadiram da prisão. Deu-se a evasão durante os quais os elementos da Polícia Judiciária se despendiam de uma missão extremamente difícil e arriscada, e que implicou com o descanso normal de muitos agentes (alguns dos quais não se deitaram durante quatro dias) foram recapturados os cinco indivíduos que se haviam evadido do edifício anexo à cadeia civil.

O caso passou-se da seguinte forma: no passado domingo o carcereiro encarregado de levar a comida aos presos reparou que, no fundo de uma cela, dois deles jogavam as cartas. Como isso é proibido, dirigiu-se-lhes a fim de recolher o baralho.

Nessa altura os outros presos atiraram-se a ele manietando-o, desarmando-o e tirando-lhe as chaves da cela, evadindo-se em seguida. Daí o alarme imediatamente a Polícia Judiciária moveu tenaz perseguição aos furtivos. Dela resultou a captura, um tanto rombolesca de José Pinto da Fonseca, de 24 anos, oriundo, residente em Valbom. Vendo-se descoberto, atirou-se ao rio na foz do Sousa. Perseguido num barco foi então preso. O mesmo sucedeu a Mário Augusto Pereira da Silva, que foi recapturado na Rua do Freixo, próximo da casa de um tio.

A Polícia, convencida de que os furtivos se encontravam nesta cidade, montou um serviço de vigilância nos comboios e outros meios de transporte, bem como junto das residências dos evadidos. Assim, na noite da passada terça-feira, foi também recapturado Fernando Carlos da Conceição, morador em S. Mamede de Infesta, quando se preparava para roubar um automóvel estacionado na Praça Almeida Garrett.

Ao princípio da madrugada de quarta-feira, foi localizado para os lados do Lordelo do Ouro, José Cipriano Amaral Santos, de 29 anos, estudante, considerado o mais perigoso dos furtivos, por ser portador de uma arma de fogo. No momento em que a Polícia lhe assaltava a casa, convencida de que aquele lá se encontrava, ficou surpreendida pela chegada dele à residência. Verificou-se, então, uma impressionante perseguição que iria durar toda a madrugada pois o Amaral Santos tentou escapar à perseguição da autoridade. Nesta batida participaram mais de dez agentes, sendo a sua acção dificultada pelo perfeito conhecimento que o furtivo tinha do local, zona bastante arborizada e de caminhos tortuosos, cortada por alguns cursos de água.

A população da região seguiu emocionada a perseguição, que durou algumas horas, e o furtivo, a certa altura, lançou-se nas águas de um dos ribeiros obrigando os agentes a seguir-lhe o exemplo perseguindo-o já dentro de água, e mais tarde, por um vasto descampado onde, finalmente, foi recapturado.

Presos quatro dos evadidos faltava recapturar o último o que se verificou hoje, cerca da meia-noite e meia hora, próximo da sua residência, na Madalena, Gaia.

Com a prisão deste último elemento do grupo, Vítor Manuel Macedo, de 30 anos, pós a P. J. ponto final no caso de evasão de presos dos mais movimentados e emocionantes dos últimos tempos.

Violento temporal

A cidade está há dias a ser fustigada por violentas chuvas e ventos atingindo estes, hoje, a velocidade de 90 quilómetros horários, no rumo Sul-Sudoeste.

Na capitania do porto de Leixões está içado o sinal indicativo de temporal pelo que os arrastões da pesca ariaram todos àquele porto, durante a noite. Apenas entraram ali quatro navios não se verificando qualquer saída. O paquete francês «Braz» que devia ali entrar com cerca de 200 excursionistas seguiu imediatamente para o Tejo. A barreira do Douro encontra-se fechada à navegação.

Primeira travessia aérea do Atlântico-Sul

Para comemorar o aniversário da 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, entre outras manifestações, a efec-

tuar conta-se o III «Rallye» Aéreo Internacional «Portugal-Vinho do Porto» promovido pelo Aero Clube desta cidade e que este ano será inteiramente consagrado, em homenagem a aqueles saudosos aviadores, verdadeiras glórias da Marinha de Guerra e da Pátria portuguesa.

Colhidos por automóveis

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sido colhidos por automóveis as sr.ªs D. Maria Rosa Dias Ferreira da Costa, de 72 anos, residente em Gaia, e D. Joaquina Guilherme, de 40 anos, residente em Santo Tirso. A primeira sofreu fractura de cinco costelas e choque traumático; e a segunda graves lesões internas e perda do uso da fala.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Bate o pé» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A grande aventura de Arsène Lupin» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Diálogo das Carmelitas» (12 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 15: «Tumulto indiano» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O pecado de Rachel Cade» e «Luta sem tréguas» (17 anos).

REGRESSOU DE LAUSANNE ONDE OBTVE ALTA CLASSIFICAÇÃO UM BOLSEIRO DA ESCOLA DE HOTELARIA DE LISBOA

De avião, regressou a Lisboa o sr. Jacques Hoste Catrysse, antigo aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, que recebeu a bolsa de estudo «Prémio Alexandre de Almeida», a qual lhe permitiu frequentar, com todas as despesas pagas, um curso na Escola Hoteleira de Lausanne.

O sr. Jacques Catrysse, que obtve a mais alta classificação no curso elementar da Escola Hoteleira de Lisboa, no ano lectivo de 1959-1960, foi o segundo português (é filho de pais belgas e nasceu em Portugal, tendo optado pela nacionalidade portuguesa) a beneficiar da bolsa de estudo instituída pelo director da escola, sr. Gil de Almeida. Confirmou inteiramente em Lausanne a classificação obtida em Lisboa, além de ter conquistado também a taça «Société des Hôtelières de Montreux», prémio atribuído ao aluno mais classificado do seu curso.

O primeiro aluno da Escola Hoteleira de Lisboa que beneficiou da

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo, e atracou na Estação Marítima de Alcantara, o paquete «Arcadia», com cerca de 600 excursionistas, que visitaram Lisboa e arredores.

— O paquete «Niassa» chegou hoje dos portos de África e do Funchal, com cerca de 300 passageiros.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESTÁ EM LISBOA o comandante do paquete «France» que virá ao Tejo

O maior paquete do Mundo — o «France» — virá em breve, pela primeira vez, ao Tejo, com excursionistas, entre eles algumas celebridades mundiais.

Não é tarefa fácil proceder a manobras de atracação da imponente unidade a um cais do Tejo — tendo sido escolhido para o efeito, o da estação marítima da Rocha de Conde de Obidos. Esse facto levou a empresa armadora do «France», a mandar a Lisboa o comandante do paquete sr. Georges Croisille, a fim de estudar os pormenores que se ligam com a visita.

Aquele oficial da Marinha Mercante francesa, acompanhado dos srs. Guilherme de Orey e Rui Vieira Ramos, gerentes da Sociedade Comercial Orey Antunes, & C.ª, representantes do armador em Portugal, teve, esta manhã, uma reunião com as autoridades da administração-geral do Porto de Lisboa, a fim de estudar, não só o problema das marés, como, ainda, a profundidade do rio em diversos pontos e, em especial, nas proximidades do local da atracação.

Participaram, ainda, na reunião, no decorrer da qual foram trocadas impressões sobre o assunto, os srs. eng.ªs Oliveira e Sousa, director dos serviços de exploração da A. G. P. L., comandantes Manuel Bento e António Araújo, dos serviços marítimos, o piloto-mór José Florêncio e, ainda, outras individualidades ligadas aos meios da navegação.

Concentração pascal de estudantes goeses

Com a presença do bispo de Sá da Bandeira, D. Altino Ribeiro de Santana, efectua-se amanhã, às 17 e 30, na Casa dos Retiros do Largo de São Mamede, 1, junto da igreja local, a concentração pascal dos estudantes goeses que frequentam as escolas metropolitanas.

bolsa de estudo «Prémio Alexandre de Almeida», foi o sr. Manuel Quintas que, como oportunamente noticiámos, obteve em 1960 a mais alta classificação do seu curso, entre alunos de muitas nacionalidades. As honrosas classificações obtidas por portugueses, em dois anos sucessivos, dignificaram, simultaneamente, o ensino recebido na Escola Hoteleira de Lisboa e a presença portuguesa na Escola Hoteleira de Lausanne.

No aeroporto, onde compareceram pessoas de família e colegas, o sr. Jacques Catrysse teve afectuosa recepção e recebeu as felicitações do director da Escola Hoteleira de Lisboa, o sr. Gil de Almeida.

Chegou a Luanda «sir» Rogers Stevens

LUANDA, 30 — Chegou ontem a Luanda, «sir» Rogers Stevens, subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, acompanhado de sua esposa.

O ilustre membro do Governo inglês ficará em Angola apenas três dias, visitando neste espaço de tempo Luanda, Caxito e o Vale do Bengo. Hoje, realizará conferências com todos os elementos do Governo-Geral de Angola. Ontem foi recebido, cerca das 13 horas, pelo general Venancio Deslandes, no Palácio do Governo, a quem apresentou cumprimentos.

Após a sua visita de três dias a Angola, «sir» Rogers Stevens partirá para outros territórios da África Central e do Sul. — (L.).

Assembleias gerais

Da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos «Cibra»

Reuniu-se sob a presidência do sr. dr. Paulo Canceia de Abreu, secretário pelos srs. eng.ªs Raimundo de Quintanilha Pinto e major António José Branco, a assembleia geral da «CIBRA», que aprovou o relatório, balanço e contas da companhia e reelegueu os corpos sociais. Saudado com expressivos aplausos, usou da palavra o presidente do conselho de administração prof. eng.ª Francisco Leite Pinto, que, depois de dissertar sobre o conceito industrial moderno, da necessidade de se manter em permanente dinamismo, acompanhando a evolução da técnica e das máquinas, em constante progresso, chamou a atenção para o que na «CIBRA» se estava operando com tal objectivo.

Em seguida, aludiu, á entrada em funcionamento do segundo forno, para o fabrico do cimento «Portland» normal e aos avultados investimentos que a companhia vai fazer para completar a segunda linha de fabrico.

Finalmente, referiu-se á intenção do conselho de levar a efeito, em Pataias, a construção não só de um bairro social, para o pessoal da «CIBRA», como de fomentar o desenvolvimento urbanístico da região, utilizando, para isso, alguns dos terrenos que a empresa ali possui.

TEXTIMPEX

(Sociedade Comercial Fazenda & Marques, S. A. R. L.)

Presidida pelo sr. professor eng.ª Daniel Vieira Barbosa reuniu-se, no passado dia 26, a assembleia geral de TEXTIMPEX — Sociedade Comercial Fazenda & Marques, S. A. R. L., que aprovou por unanimidade o relatório, balanço e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício do ano findo.

Banco de Portugal

O dr. Adolfo Andrade, secretário da Assembleia Geral do Banco de Portugal, convocou, para hoje á tarde, a sessão periódica da sua assembleia geral ordinária, para discutir e deliberar acerca: do balanço, do relatório e das contas do conselho de administração, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados por aquele conselho; do parecer do conselho fiscal e da proposta do conselho geral, referente a novas pensões concedidas. Será, também, eleita a mesa da assembleia geral.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Sob a presidência do dr. António Júdice Bustorff Silva, efectua-se, hoje, na sede da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o balanço e as contas do exercício de 1961 e o respectivo parecer do conselho fiscal. A conta de ganhos e perdas apresenta o saldo de 20 998 contos, tendo sido aprovada a seguinte aplicação do mesmo: 500 para Fundo de Reserva Legal; 12 900 para dividendo de 21\$50 por acção, cativo de impostos; 5000 para Fundo de Apetrechamento Industrial; 800 para Fundo de Amortização na conta Estabelecimentos; 200 para provisão para débitos incobráveis; 1050 para participação do pessoal nos resultados do exercício; e 548 para conta nova.

Empresa Insulana de Navegação

O dr. António Júdice Bustorff Silva presidiu, hoje, na sede da Empresa Insulana de Navegação, na Rua Nova do Almada, 11-1.ª, a uma reunião dos seus accionistas, para os fins do artigo 23.º dos estatutos daquela sociedade anónima.

União Fabril do Azoto

O sr. D. Manuel Augusto José de Mello, presidente da mesa da assembleia geral da União Fabril do Azoto, convocou os accionistas daquela empresa para se reunirem, hoje á tarde, em assembleia geral ordinária, no edifício da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 89, para discutir e aprovar, ou modificar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1961 e deliberar sobre o preenchimento da

Companhia Cimento Tejo

Sob a presidência do professor Fernando Olavo, efectua-se, hoje, na sede da Companhia de Cimentos Tejo, na Rua da Vitória, 88-2.ª, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1961 e eleição de um administrador.

nistração e o parecer do conselho fiscal, e procedeu a eleições para o preenchimento de cargos vagos, vaga existente no conselho de administração.

A conta de ganhos e perdas acusa, no exercício findo, um lucro de 1855 contos, que transitará para conta nova.

Mútua dos Pescadores

O almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente do Conselho Geral da Mútua dos Pescadores, sociedade mútua de seguros, criada pela Junta Central das Casas dos Pescadores, convocou para esta tarde, na Praça da Armada (antigo Quartel de Marinheiros), em Alcantara, uma reunião do referido conselho, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961 e de propostas da direcção e nomeação dos membros para os corpos gerentes.

«A Mundial»

O dr. Tito Castelo Branco Arantes, presidente da mesa da assembleia geral da companhia de seguros «A Mundial», convocou para hoje, ás 18 horas, na sua sede, no Largo do Chiado, 8, a assembleia geral ordinária dos accionistas, para discutir, aprovar ou modificar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961 e apreciar e votar uma alteração ao texto que, pela assembleia geral de 27 de Novembro de 1961, foi aprovado para o artigo 5.º dos estatutos.

Para os lucros, de 3865 contos, é proposta a seguinte aplicação: 3300 para dividendo de 15\$00 por acção; 210 para Fundo de Reserva Legal; e 355 para conta nova.

«O Alentejo»

Sob a presidência do dr. Álvaro do Amaral Barata, efectua-se, hoje, na sede, em Lisboa, da companhia de seguros «O Alentejo», na Praça dos Restauradores, 47, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício findo, fixou as remunerações dos mesmos conselhos e ratificou a nomeação de um administrador chamado, pelo conselho de administração a exercer funções, em consequência de uma vaga aberta.

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

Sob a presidência do dr. Alfredo Augusto Filipe, efectua-se, esta tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, a assembleia geral da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, para apreciar o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal e eleger os corpos gerentes para o triénio 1962/1964.

Para o saldo do exercício de 1961, fixado em 46 970 contos, é proposta a seguinte aplicação: 2500 para Fundo de Reserva Legal; 14 000 para Fundo de Reserva Especial; 29 700 para dividendo; e 769 para conta nova.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

O professor Adelino da Palma Carlos, presidente da mesa da Assembleia Geral da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, como representante da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, convocou para esta tarde, na sede daquela sociedade anónima, na Avenida Sidónio Pais, 26, a reunião da sua assembleia geral ordinária, para apreciar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal e tratar de diversos assuntos administrativos.

Para o saldo, de 24 614 contos, da conta de ganhos e perdas, é proposta a seguinte aplicação: 1231 para Fundo de Reserva Legal; 8021 para Fundo de Amortização de Maquinaria e Aparelhagem; 1011 para Fundo de Reconstituição do Capital; 10 450 para dividendo, cativo de impostos (9,5 % sobre o capital); 2200 para Fundo de Dividendos Futuros; 1000 para provisões diversas; e 701 para saldo a conta nova.

Companhia dos Petróleos do Timor

Sob a presidência do sr. Henrique Abecassis, efectua-se, hoje, á tarde, no escritório da C. P. T. — Companhia dos Petróleos de Timor, na Rua da Alfandega, 108-1.ª, a assembleia geral ordinária dos seus accionistas, com a seguinte ordem do dia: discussão, aprovação ou modificação do relatório e das contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961, e eleição de um administrador.

A actividade da Siderurgia Portuguesa

(Continuação da página central)

alcançado, no fim da guerra, sobre a estrutura do átomo, veio concorrer para fazer desabrochar uma nova mentalidade, liberta de complexos de insuficiência e de conceitos económicos ultrapassados. Um pequeno punhado de matéria proporciona, com os seus milhões de milhões de electrões-voltios, a possibilidade de alimentar por séculos uma potente central eléctrica ou de partir a conquista do espaço.

A preocupação dominante dos recursos naturais passa, automaticamente, a segundo plano. As nações interessadas agora, acima de tudo, possuem e desenvolver o seu capital humano: espírito de iniciativa, inteligência, preparação tecnológica; é a passagem à segunda fase da revolução técnica.

Os grupos que dispuserem desse bem, devidamente desenvolvido e educado — que, além do mais, é garantia da capacidade de viver em estruturas em movimento, sem subversão de valores —, estão aptos a prodigalizar meios de fomento da riqueza que os restantes possuem em potencial, sem diminuir, antes aumentando, a sua própria; não se trata mais de dividir a riqueza que existe, mas sim de multiplicar a que livremente se pode criar de novo.

Daí, até à possibilidade de abandonar a Europa do domínio político sobre grandes áreas do Ultramar, produtoras de matérias-primas, foi um salto; e lá está o espantoso surto de riqueza que nela acompanhou o processo de descolonização, a atestar o acerto da medida quando estavam predominantemente em causa — e só nós éramos excepção à regra — interesses de supremacia material.

A nova mentalidade, criada pela abertura das imensas possibilidades a que me referi, vem marcada por um cunho de generosidade e de altruísmo, que vai conquistando redutos de ignorância, egoísta e paralisantes.

Novas perspectivas da Europa

Em seguida o sr. António Chamalimaud focou as possibilidades europeias com a evolução desenhada:

«A revolução assim lançada por grandes espíritos, genuinamente europeus, fez e vai fazer mudar muitas coisas e pôr em perigo algumas outras; mas, a semelhança de variados movimentos políticos, económicos e sociais dos séculos passados, que fizeram tremer e quantas vezes transformaram as estruturas, ela há-de contribuir decisivamente para a não escravização da Europa.

O perigo desta escravização, de novo iminente no fim da guerra — como foi posto em evidência por Salazar e depois dramaticamente por Churchill no seu discurso de Zurich —, acha-se hoje diminuído, porque os meios todos os dias criados pela revolução técnica, que vai forçando a evolução mesmo os espíritos mais arraigadamente conservadores, elevam o nível de vida das massas, reforçando concomitantemente a sua resistência à corrosão.

E assim a Europa, sobre quem pairavam há uns anos profecias de morte breve, vai de novo tomando consciência da sua força e da verdade das palavras de Rousseau quando, a propósito do projecto de constituição que os Estados polacos lhe haviam pedido, salientava a estes a excelência da sua confederação: «Vous ne sauriez empêcher que les Russes ne vous engloutissent, faites au moins qu'ils ne puissent vous digérer».

Aliás, se abstrairmos da hipótese da guerra total, que não valerá a pena considerar, já nem sequer há o perigo de a Europa vir a ser tragada, porque a integração económica forçará a união política, tal é hoje a interdependência entre as duas matérias.

Findará então o retalhamento que lhe impôs o século XIX com o exagero do princípio das nacionalidades, e a Europa, ou como união de Estados delegando na federação alguns dos seus atributos e poderes, ou como pátria das pátrias, sem mácula nas suas soberanias, representará, com a sua força espiritual rejuvenesceda, uma enorme potência, um verdadeiro bloco a interpor-se aos grandes blocos existentes.

Perante tais perspectivas, os Estados Unidos da América, que — nunca será demais reconhecer — forneceram os meios iniciais de recuperação, não podem deixar de se sentir preocupados e, enquanto ne-

gocem o que poderá ser uma união aduaneira e comercial com a Europa, os seus industriais, sem perda de tempo, vão procurando estabelecer-se, com armas e bagagens, nos países do Mercado Comum.

O impulso dado transmitir-se-á, levando a África a valorizar-se e a Ásia a transformar-se no maior dos mercados conhecidos».

Portugal face à grande Europa

Passando a analisar a missão de Portugal, continuou o presidente do conselho de administração:

«Entregues inteiramente à missão das Descobertas, para que nos atraía uma especial vocação, pouco acompanhámos a Europa seiscentista, justamente quando ela atravessava um período da maior importância para a sua estruturação. E de então para cá a situação pouco se modificou; entre outros motivos, a sorte de havermos escapado a algumas das suas tragédias, também contribuiu para nem sempre termos vivido intensamente os problemas que delas decorreram.

Hoje, porém, não me parece que Portugal, olhando só o mar, possa viver de costas voltadas para o Velho Continente. O grande passo a dar, e resolutamente, será o da sua ligação à Comunidade Europeia.

Só mesmo isso nos ajudará, talvez, a prosseguir no esforço económico em curso nos territórios que descobrimos. É certo que grandes reservas, acumuladas na Metrópole por uma sábia política financeira de trinta anos, têm-nos permitido aguentar em África, durante os últimos doze meses, uma árdua tarefa. Mas as reservas, por maiores que sejam, revelam-se sempre insuficientes nas sociedades dinâmicas; a verdadeira riqueza do País está no potencial económico que lhe quisermos e soubermos dar.

Sem deixar de reconhecer o devido valor ao que se tem feito, e que é muito, põe-se-nos ainda a tarefa de alcançar o nível económico médio da Europa, através da íntima comunhão com a sua mentalidade e franca ligação às suas instituições. O isolamento só levaria a aumentar o desnível que agora nos separa, e a elevar os riscos de aproximação que depois correríamos.

Quando se atenta, por exemplo, no avanço tecnológico de que é sequência a vaga de fusões, uniões e comandos concretos de toda a espécie que diariamente se realizam por essa Europa fora, tornando grandes as pequenas e médias empresas, e ainda maiores as que já eram grandes, e se compara esse processo, a desenvolver-se livremente num mesmo espaço político que se avizinha, com o esforço que entre nós é necessário desencadear pelo Governo para concentrar uma dada indústria, ou com as campanhas que logo se movem contra aquela que por si se apresenta mais ou menos concentrada, facilmente nos apercebemos das diferenças de concepção económica e mentalidade industrial que nos separam e que há a vencer no nosso interesse.

Condições de transição

Com efeito, o sistema proteccionista, suporte do isolamento, não pode competir, de futuro, com a potencialidade das economias dos grandes espaços, estando a verdadeira solução dos nossos problemas na ligação à Europa, passando a beneficiar assim do mais alto nível das suas estruturas económicas, financeiras e das suas técnicas de manipulação.

Bastará que saibamos recorrer ao protecçãoismo, na medida do possível, para vencermos o período de transição, o que nem sempre fazemos a pretexto dos entraves, tantas vezes mais aparentes do que reais, que resultam da aplicação do acordo que estabelecemos com o que é agora a periclitante E.F.T.A.

Não deixemos, pois, que, antes da integração, importantes fábricas — e não falamos aqui da siderurgia — que se acabaram de instalar à custa de avultadas saídas de capital para o estrangeiro, se vejam com a laboração reduzida, porque os mesmos estrangeiros continuaram a vender-nos os produtos do seu fabrico.

Em perfeito sincronismo, não deixemos também que indústrias modernas, concentradas e bem equipadas, com reduzido índice de utilização, se vejam em vias de se equipar ainda mais, com o estabelecimento de novas fábricas, com o único pretexto de reduzir em alguns escudos o preço de venda do respectivo produto, quando a alme-

jada baixa de preços seria conseguida com uma simples intervenção dos organismos oficiais que existem precisamente para o controlo da economia. Evitava-se, assim, a saída de centenas de milhares de contos para o estrangeiro a fim de pagar os novos estabelecimentos, em momento que, por falta de dinheiro, tantas outras indústrias desconhecidas entre nós deixam de se montar.

Todavia, é forçoso reconhecer, são indiscutíveis as dificuldades dos períodos de transição e é manifesto o excepcional grau de responsabilidade, de estudo e ponderada reflexão exigido ao Governo e a dose de coragem requerida a todos para se dar o passo de adesão a uma integração europeia.

Uma das consequências que logo daí pode advir é a diminuição relativa da importância profissional de que cada um agora dispõe, quando integrados num mais amplo sistema de valores. No que me toca, lamento ver destruídas as ilusões de alguns que, precipitadamente, me quiseram guindar à dignidade de rei do aço, donde outros, prematuramente, tanto têm desejado destronar-me.

Mas, abstraindo destas coisas, humanas mas insignificantes, o que interessa aos dirigentes industriais modernos, desapegados da pequena política, é poderem distribuir por todos uma porção de riqueza cada vez maior, daquela riqueza que eles criam, quantas vezes a partir do nada, pela sua imaginação fecunda e capacidade criadora; e o que, paralelamente, interessa aos trabalhadores, é ver o seu nível de vida elevado, pelo aumento progressivo do poder de compra, a par de um crescente bem-estar geral, tudo a concorrer para o reforço da saúde social do conjunto. E essa meta, só a integração a poderá atingir nas melhores condições.

Integração na Europa

Tornei manifesta a fé nos destinos de uma Europa unida, de que também faremos parte. São necessários sacrifícios grandes, porventura de alguns valores que desde novos nos habituámos a considerar num pedestal de intangibilidade e de imutabilidade: mas está em causa a salvação geral.

No problema que hoje se põe, e deve lealmente pôr-se à consciência de todos os portugueses, o meu voto vai, pois, para o partido da integração, no âmbito, como é uso dizer-se, da unidade na diversidade. E faço-o com a tranquilidade de espírito que me dá a certeza de que, tal qual como no passado, nunca o Governo concluiria qualquer acordo que não mantivesse bem viva a chama da personalidade lusitana.

Perspectivas da Siderurgia Nacional

3. E neste panorama, quais as perspectivas para a Siderurgia Nacional?

Não obstante ideias contrárias muito generalizadas, acabou por ser aprovado superiormente o nosso projecto de um complexo siderúrgico caracterizado por grande investimento inicial, implantação ao lado de importante mercado que é simultaneamente encruzilhada de continentes, ampla disposição fabril a requerer natural expansão, processo técnico de produção, moderno e poderoso.

Encontra-se, assim, a empresa equipada com uma máquina que, podendo manter-se nos limites do nosso actual mercado e condicionamento económico, dispõe, porém, de virtudes de concepção que lhe asseguram a sobrevivência e o crescimento em espaços e estruturas de novas dimensões. Desta sorte, torna-se claro o interesse da empresa na integração europeia, como forma de não deixar estagnar o potencial que encerra, e poder dar o máximo de rendimento ao meio circundante.

O simples facto da sua existência com a feição que lhe imprimimos, alguma coisa já deve ter contribuído, no plano internacional, para a valorização dos trunfos económicos de que dispomos na grande negociação com a Europa, e isso honra-nos sobremaneira.

Concluída a fase de construção e montagem com respeito absoluto pelo orçamento elaborado com base no plano financeiro aprovado pelo Conselho Económico em Abril de 1957, e com desrespeito — mas para encurtamento — pelos prazos contratuais fixados, entrou-se, assim, na exploração industrial.

Foram, ainda, deliberações então tomadas pelo Conselho Económico,

que fixaram o conjunto das obrigações e direitos da empresa, de cuja aplicação deveria ter resultado a formação do preço de venda dos seus produtos. Foi, portanto, em face das citadas disposições aceites pela empresa, que accionistas e administração se abalancaram à obra e a sua manutenção é, como se torna evidente, condição de normalidade.

Encontram-se de pé, consequentemente, os grandes fundamentos da empresa, o que, sendo motivo de crédito, já a ajudou a dar provas de resistência a algumas dificuldades resultantes de desvios transitórios ocorridos em relação a esses mesmos fundamentos. Refiro-me às questões financeira e de especulação nas importações que são objecto de menção no relatório do conselho de administração e que, por se considerarem em vias de solução, não justificam aqui maior desenvolvimento.

Aproveito, contudo, a ocasião para informar que se acaba de realizar com o Banco de Fomento uma operação intermédia de financiamento de 50 000 contos que, a par de outras operações da mesma natureza concluídas com a Caixa Geral de Depósitos, no montante de 200 000 contos, salda a participação de 350 000 contos que aos estabelecimentos de investimento ficara consignada no programa aprovado no já citado Conselho Económico de Abril de 1957, e no qual se previra também um capital accionista de 750 000 contos oportunamente realizado.

A remuneração de capitais

Nestas condições, trabalhamos afinadamente para a empresa poder distribuir, quanto antes, remuneração aos 8000 accionistas que contribuíram de maneira decisiva para dar corpo a esta indústria, fazendo nela investimentos particulares de volume desconhecido até aqui na actividade económica portuguesa, não obstante a crítica tudo ter tentado por fazer crer que o empreendimento era pura temeridade.

Além da justiça que isso representa, tanto mais que há capitais empatados desde 1954, temos em conta a repercussão da medida sobre o ulterior desenvolvimento da política de industrialização do País e, nomeadamente, sobre as necessidades de afluxo de novos capitais para a expansão futura do empreendimento. Ademais, parece que foram razões dessa ordem que levaram ao estabelecimento de tarifas permitindo a distribuição de dividendos, logo no primeiro exercício de exploração, das grandes companhias de electricidade que entre nós se fundaram.

Uma empresa da natureza da nossa não se pode contentar em haver realizado uma grande obra: tem de a continuar.

A Siderurgia na economia da Nação

É certo que, já durante o período da construção, fizemos aquisições de bens e serviços no mercado nacional de cerca de 750 milhares de contos, as quais se continuarão a verificar em grande cadência em cada ano de exploração, substituindo-se assim por pagamentos internos o que até aqui pagávamos alegremente a operários, técnicos e patrões estrangeiros através de cada quilo de aço que importávamos.

O que a actividade siderúrgica corrente representa em energia que se lança no corpo económico de que é órgão, corresponde, portanto, só por si, a um valor já muito elevado; mas é fundamental, no estado de desenvolvimento da economia nacional, que ela não fique a meio, que se complete, atacando com novas iniciativas e investimentos alguns sectores das indústrias dos bens de consumo e de equipamentos, cuja falta no nosso mercado é causa dominante de grandes desequilíbrios, que têm a sua expressão numérica numa balança comercial preocupante, baixo nível médio de salários, etc., com todo o rosário de insuficiências que daí advém.

Em paralelo, precisamos de criar as condições para a expansão racional e ponderada dos fabricos siderúrgicos propriamente ditos. Para tanto, seria de grande importância a adesão ao Mercado Comum, até para planificarmos a gama de laminados, sabido como é que a partir da integração tiraremos partido, sem quebra quantitativa de vendas, numa especialização de produção que, sendo hoje impossível conseguir no mercado reduzido de que dispomos, é causa de dispersão e diversificação fabril que custa muito dinheiro.

Navegamos, pois, num meio em plena agitação, sinónimo de crescimento, e onde se nos apresentam complexas e onerosas tarefas a cumprir; mas conhecemos com antecedência, pormenor e certo rigor, como é o caso, o seu equacionamento e respectivo processo de resolução, o que já representa um valor de administração deveras apreciável.

Foi também o conhecimento prévio dos problemas que nos levou a dominar com inteiro êxito a fase de construção e montagem da indústria, e bem assim a de arranque das operações fabris que se lhe seguiu. O aço que sai dos nossos fornos é de primeira qualidade e a eficiência fabril, a reflectir-se só parcialmente nos preços de venda — muito dificilmente poderia ser melhor; dentro das severas condições em que se desenvolve — honra a capacidade de todo o primeiro grupo de trabalho da indústria siderúrgica portuguesa.

Isto significa que a obrigação de cada um tem sido cumprida no que a economia nacional diz respeito, e a mais, que seria milagre, ninguém se tinha obrigado.

Conclusão optimista

Num mundo tão difícil, como é aquele em que hoje vivemos, sinto ser grande privilégio que as conclusões desta exposição se possam traduzir por uma palavra de optimismo.

A nova luz, surpreendente luz, que esclarecidos espíritos ocidentais puderam dar finalmente a muitos dos principais problemas do nosso tempo, os extraordinários índices que revelam o revigoramento social e económico da Europa e, consequentemente, as possibilidades que nos serão proporcionadas pela nossa integração nela, bem como a valiosa colaboração que a Europa de nós pode esperar, principalmente quanto ao espírito que anima a nossa presença no Ultramar — agora retemperado pelo sublime sacrifício da nossa gente — tudo constitui um conjunto de factores decididamente favoráveis.

Nunca veremos eliminados o sofrimento e os trabalhos, tanto eles fazem parte da lei da vida, mas, dum modo geral, podemos enxergar um futuro bem mais risonho e quicá, generoso, para essa irrequieta juventude, que é a razão viva das nossas mais queridas esperanças.

Porque temos um ideal, vale portanto a pena, meus senhores, prosseguirmos nos nossos esforços; e, assim, que se continue, dentro desta casa, a aguentar o presente e a projectar o futuro, com aquela mesma fé e força de ânimo que nunca nos abandonaram, graças a Deus, desde as altas horas das primeiras concepções industriais.

A produção de aço

A exposição do presidente do conselho de administração foi muito aplaudida por todos os accionistas presentes e o sr. António Chamalimaud muito cumprimentado.

Passou-se à discussão do relatório e contas, ambos aprovados pela assembleia, por unanimidade. No relatório se diz que o alto forno produziu 85 758 toneladas de gusa, ou seja, um pouco mais de 80 por cento da capacidade nominal em relação ao período de 1961 em que esteve a trabalhar. A produção de lingotes foi de 91 888 toneladas, sendo 70 342 toneladas de aço LD e 21 546 toneladas de aço pelo forno eléctrico a partir de sucatas. A produção da laminagem foi de 52 664 toneladas de billetes (produto intermédio) e de 14 634 toneladas de laminados (produtos finais).

Salienta-se ainda que dispõe de 3200 empregados e operários, todos portugueses.

Quanto ao aspecto financeiro salienta-se que o aumento de 200 000 contos do capital elevou este para 750 mil contos.

No balanço encontra-se no activo as seguintes verbas: caixa, esc. 224 835\$60; accionistas (liberação 1961-62), 49 669 500\$00; devedores e credores, 117 925 863\$08; fornecedores, com adiantam. 51 736 311\$01; imobilizações corpóreas e incorpóreas, 2 397 592 531\$47; existências, 399 387 487\$62; despesas antecipadas, 2 323 721\$60. Total, escudos 3 018 860 249\$38.

Contas da ordem, 322 723 892\$77. Passivo: empréstimos por obrigações, 650 000 000\$00; Branco de Fomento Nacional, com empréstimo, 100 000 000\$00; devedores e credores, 908 506 133\$56; letras a pagar, 599 176 628\$27; juros a pagar, 11 177 487\$55.

Situação líquida: capital, 750 000 000\$00. Contas da ordem: 322 723 892\$77.

DENTRO DE TRÊS MESES HAVERÁ ELEIÇÕES NA ARGENTINA PARA A ESCOLHA DE NOVO PRESIDENTE

BUENOS AIRES, 30 — Um «contra-golpe de Estado» civil parece ter sido em definitivo a solução escolhida para ressaltar uma aparência «constitucional» à deposição do presidente Frondizi. Paradoxalmente, os chefes militares das três armas que há tanto tempo faziam pressão sobre o chefe de Estado para o levarem a demitir-se por sua própria iniciativa, parece não terem previsto a personalidade que o substituiria.

Ontem à tarde, José Maria Guido tomou compromisso perante o Supremo Tribunal da Justiça como novo presidente da República Argentina. Esta iniciativa parece ter colhido de surpresa os militares que, entretanto, se haviam reunido na sede da presidência da República para estudar os meios de dar uma aparência constitucional à sua ação. Nota-se que Guido se recusara a legalizar aquela ação ao mesmo tempo que declinava o convite para suceder ao presidente deposto.

Contudo, uma vez dissipado o efeito da surpresa, concluiu-se que os responsáveis militares estavam decididos a aceitar uma solução a que, ao que tudo indicava, eram estranhos. Uma vez prestado o compromisso, José Maria Guido foi ontem à noite à Casa Rosada onde conferenciou com os chefes militares. Seguiu-se uma reunião importante em que participaram vários

senadores e deputados, bem como os chefes do Estado-Maior da Aviação e da Marinha e os ministros e secretários de Estado do novo Ministério.

Houve então acordo acerca de uma solução de princípio para a crise entre o novo presidente da República e os dirigentes das Forças Armadas: Guido assumiria o Poder até às eleições presidenciais que, organizadas dentro de três meses, devem resolver a sucessão na presidência da República.

Segundo os observadores, a solução a que os militares aderiram constitui na realidade uma plataforma. Permite que um homem que se manteve fiel a Frondizi lhe suceda, enquanto os chefes militares conseguiram a retirada do ex-presidente.

Entretanto, em Madrid, o secretário-geral do Partido Peronista declarava ontem, depois de conferenciar com Juan Peron: «O peronismo defende o respeito pela Constituição e a vontade popular... o Governo da Argentina está em plena ilegalidade desde 19 do corrente e o golpe de estado militar apenas contribuiu para reforçar esta ilegalidade».

FRONDIZI CONTINUA PRESO

José Maria Guido declarou ontem à noite aos jornalistas que se considerava já presidente da República. O novo presidente acrescentou que, contrariamente a certas informações anteriores não teve tempo de ir à ilha de Martín García para se avistar com Arturo Frondizi.

Como lhe perguntassem: «Está

disposto a restituir a liberdade a Frondizi?», respondeu: «A questão será resolvida, mas não agora».

Guido anunciou que os ministros lhe haviam apresentado a demissão veladamente, mas que lhes pediu para continuarem nos seus lugares até à nomeação de novo Gabinete.

Por outro lado, depois de longa sessão, a Confederação Geral do Trabalho publicou uma nota declarando que só poderá haver paz interna no país quando as garantias individuais e a liberdade de palavra, de imprensa e de associação, que ficaram na Constituição argentina, forem asseguradas a todos os cidadãos. — (F. P.).

Foram presos quatro generais fiéis a Frondizi

BUENOS AIRES, 30. — Quatro generais que desempenharam cargos importantes durante o mandato do presidente Frondizi, foram presos esta madrugada, aparentemente por se oporem à deposição de Frondizi e à sua substituição por José Guido.

Um comunicado do Ministério da Guerra revela que os generais presos são Rosendo Fraga, antigo ministro da Guerra, o seu antigo subsecretário, Carlos Peralta, o antigo comandante da Primeira Divisão Militar, Edgar Landa, e o general Juan Cordini.

Círculos não oficiais dizem, ainda, que há mais oito generais presos.

Entretanto, os mesmos informadores dizem que José Guido, o presidente do Senado, para conseguir o apoio dos chefes militares e assumir a presidência da República, teve de assinar uma declaração prometendo abolir o peronismo, manter a anulação das eleições e a intervenção militar nas províncias onde os peronistas ganharam, e rever a lei das associações profissionais, que permite aos peronistas conservarem uma posição forte entre os sindicatos.

Entretanto, os governadores de 14 províncias anunciaram que vão procurar obter a libertação de Frondizi e o seu regresso ao poder. — (A. N. I.).

A SR.^a KENNEDY regressou aos E. U. A.

WASHINGTON, 30 — Jacqueline Kennedy regressou ontem a Washington depois de uma viagem de cerca de três semanas à Índia e ao Paquistão, com escala em Roma e Londres. — (F. P.).

Fuzileiros holandeses travam luta numa ilha com guerrilheiros indonésios

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 30 — Fuzileiros navais holandeses travaram combate com guerrilheiros indonésios bem armados na pequena ilha de Gag — segundo anunciou o comando holandês nesta cidade.

Um comunicado oficial diz que foi morto um indonésio e aprisionados vários, não tendo havido baixas entre as forças holandesas, que estão a «limpar» a ilha.

Os fuzileiros navais holandeses que desembarcaram em Gag destruíram algumas embarcações dos guerrilheiros indonésios e apreenderam armas de fabrico norte-americano.

O desembarque dos fuzileiros verificou-se depois de um ataque efetuado por um bombardeiro indonésio a um barco holandês ancorado ao largo da ilha, que é normalmente desabitada e fica a pouca distância da Nova Guiné. — (A. N. I.).

BRIZZOLA RESPONDEU À LETRA...

RIO DE JANEIRO, 30. — Um incidente humorístico acaba de opor o representante no Brasil da companhia cinematográfica norte-americana Motion Pictures, Harry Stone, ao governador do Estado do Rio Grande do Sul, Lionel Brizzola.

Stone declarou a semana passada que a difusão nos Estados Unidos de um documentário mostrando o governador Brizzola vestido de «gaúcho» tinha despertado as atenções dos produtores de Hollywood, estando a Motion Pictures interessada em oferecer ao governador um papel num filme de «cow-boys».

Brizzola, que manifestamente não gostou daquela amostra de humor norte-americano, dirigiu a Stone uma carta aberta na qual lhe oferece um emprego de mandarete no seu gabinete. «Estou demasiado ocupado para aceitar um papel de «cow-boy» em Hollywood», escreve o governador — «mas ofereço-lhe este lugar porque um dos meus mais caros desejos é ter um empregado norte-americano». — (France Presse).

FOI ATACADA por guerrilheiros uma base aérea a 160 km. de Caracas

CARACAS, 30. — A maior base aérea da Venezuela, a menos de 160 quilômetros de Caracas, foi atacada por guerrilheiros na noite de quarta-feira — confirma o Ministério da Defesa.

Num comunicado declara-se que os atacantes abriram fogo sobre as instalações da base aérea de Marsical Sucre, perto de Maracay, mas foram rapidamente repelidos, sendo aplicado um plano de emergência. O comunicado oficial não fala de baixas nem de estragos materiais.

Os rumores do ataque começaram a circular em Caracas quando numerosos aviões militares de transporte descolaram da capital, repletos de forças militares, com destino desconhecido.

Corre aqui com grande insistência que no ataque houve muitas baixas de ambos os lados e que os guerrilheiros causaram grandes estragos na base aérea. — (A. N. I.).

MARGOT FONTEYN «FAN» DO «TWIST»

PERTH (Austrália Ocidental), 30. — «Dame» Margot Fonteyn, primeira dama do «ballet» britânico, chegou hoje a esta cidade, dirigindo grandes louvores ao «twist».

Interrogada acerca da nova dança, que constitui uma loucura, Margot Fonteyn declarou: «Adoro-a. Na verdade, tanto meu marido como eu gostamos dela. Danço cada vez que posso». — (R.).

A CRISE VISTA DE CUBA

HAVANA, 30 — A deposição do presidente Frondizi foi classificada de «util para o processo revolucionário da América Latina» pelo jornal «La Tarde» que apresenta três razões em apoio da sua tese:

«Para começar, os acontecimentos desmascararam a hipocrisia dos chamados regimes constitucionais amigos dos Estados Unidos. As eleições só servem para dar a vitória à burguesia. Em segundo lugar, esses acontecimentos demonstraram que a rotura das relações com Cuba nada resolviam: O Peru, a Colômbia, a Venezuela e a Argentina não podem ocultar a impopularidade dos seus Governos. Por fim, a integração das massas populares vai acelerar-se. O povo argentino vê hoje claramente que só pela união pode enfrentar os militares». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Começou ontem em Cuba o julgamento dos 1200 participantes na invasão ocorrida em Abril do ano passado.

● A Síria restabeleceu hoje as suas ligações terrestres, aéreas, telefónicas e telegráficas com o resto do Mundo, ligações que tinham sido cortadas a seguir ao golpe militar de há dois dias.

● O chefe dos guerrilheiros guatemaltecos, numa entrevista ao semanário mexicano «Siempre», disse «que as forças sob o seu comando estão firmemente determinadas a lutar até que seja deposto o presidente Ydigoras».

● A firma de automóveis Volkswagen anunciou hoje para o mercado interno aumentos nos preços dos seus 3 modelos mais populares, a partir de 1 do próximo mês. O modelo Standard será vendido por 4200 marcos (29400 escudos). Anteriormente, o seu custo era de 3810 marcos (26670 escudos).

● A assinatura final dos documentos respeitantes à construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, pela V. S. Steel Company, será efectuada na próxima semana, segundo revelaram os dirigentes daquela companhia. Os pormenores do contrato de construção da ponte sobre o Tejo serão publicados depois da assinatura final dos documentos.

DES ORDENS NO EQUADOR

QUITO, 30. — As manifestações anticomunistas que se verificaram em Cuenca, depois da revolta da guarnição local, degeneraram rapidamente em desordens. — (F. P.).



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

IVY RODAN

a mais bela voz dos mares do sul

FILIFE DE BRITO

virtuoso do acordeão

e HIND MOURHABI

em danças exóticas

(Maiores 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00



Centro Técnico de Materiais

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
de materiais para
revestimentos e decoração

10.000 amostras
classificadas
por secções.
Ficheiros técnicos
à disposição
dos visitantes

arte decorativa moderna

RUA DA ARRABIDA, 64-B
TEL. 68 22 87

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões ao Norte por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone dos Açores, centrado a sueste do referido arquipélago.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°2; na água do mar, 14°1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 13°; Coimbra, 14°; Lisboa, 14°; Portalegre, 10°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°3; mínima, 13°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°2; mínima, 9°1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento moderado a forte de Sudoeste, períodos de chuva e chuviscos, em especial nas regiões do Norte, agravamento do estado do tempo, a partir da madrugada de 31, com céu encoberto, vento forte de Sudoeste e chuva, pequena melhoria para o final do período, com céu muito nublado, vento moderado a forte de Oeste e aguaceiros.



Automobilismo

PARA CONDUZIR COM NEVOEIRO

É PRECISO TER EM CONTA ALGUMAS REGRAS BASILARES

Todo o automobilista sabe — e muitos por experiência própria — quanto é difícil conduzir através de denso nevoeiro. E mais difícil se torna, não conhecendo uma série de regras consideradas basilares para uma boa condução nas referidas condições. Grande parte dessas regras estão incluídas no artigo publicado no último número de «Mundo Motorizado», que a seguir transcreveremos:

Os condutores que tiverem de viajar com nevoeiro beneficiarão, se forem acompanhados de passageiros sensatos, que procurem orientar-se localizando pontos geográficos conhecidos, o condutor poderá concretizar-se na tarefa ingente de não colidir com qualquer obstáculo. O passageiro perfeito tentará navegar com o auxílio de um

mapa, tal como se fosse num rallye. A posição do carro será sempre conhecida, e, assim, poder-se-á escolher o trajecto por estradas melhor conhecidas ou com menos obstáculos. O conta-quilómetros é um bom amigo.

Em nevoeiro normal, é preferível que o condutor se limite a olhar bem para a sua frente, mantendo os extremos do seu campo de visão na berm da estrada, de um lado, e na linha branca divisória, se a houver. Deve ir sentado com naturalidade, evitando fazer ao volante movimentos demasiadamente amplos. Poderá puxar o banco um pouco mais para a frente, mas não deve ir inclinado ou torcido. Estas posições são esgotantes, e as pessoas cansadas tendem mais a fazer disparates. É preferível que o car-

ro não esteja interiormente muito quente e mal arejado.

A dificuldade que se sente em olhar para a frente, esforçando-se por ver para além do foco do farolim de nevoeiro que ilumina a estrada, é uma das características da visão humana. Os músculos automáticos da vista fazem rodar os olhos de um lado para o outro, á procura de qualquer coisa, por menos importante que seja. Será necessária a maior aplicação para olhar apenas para a frente, porque é justamente nessa direcção que o condutor e o carro se dirigem.

Nas piores condições, o condutor terá que dirigir o carro encostado à valeta. E, neste caso, um farolim de nevoeiro, com foco fino, montado à direita, pode ser bastante útil. Convém não esquecer, contudo, que um par de faróis consome bastante corrente, e quando se usam dois faróis acesos enquanto o carro se vai arrastando lentamente, em «prise», sem que o dinamo carregue o suficiente, a bateria poderá esgotar-se. Se os faróis enfraquecem quando o motor diminui o seu regime, recuperando a intensidade luminosa logo que se acelera o motor, aceite isto como um aviso de que a bateria está a descarregar-se.

A utilização generosa da caixa de velocidades manterá o motor a funcionar a um regime suficiente para a bateria se carregar.

Ao seguir atrás de outro carro, não dificulte a tarefa do condutor deste, aproximando-se demasiado ou encandeando-o com os faróis médios, se estes estiverem mal regulados. E, acima de tudo, veja sempre onde se encontra, para que o outro carro não o conduza impensadamente para uma localidade ou uma zona que, apesar de poder ser muito turística e ter muito interesse, poderá não ser aquela para a qual se dirigia...



O mercado americano está a importar cada vez mais automóveis europeus, que atravessam o Atlântico a bordo de grandes barcos e são depois cuidadosamente colocados em terra firme como qualquer outra espécie de carga



Uma fase da Prova de Economia Mobil 1961 — os concorrentes atravessaram 203 cidades e obedeceram a 323 sinais de trânsito

A Prova de Economia Mobil nos Estados Unidos

Vai realizar-se pela vigésima-segunda vez a «Economy Runs» pelo Mundo fora — a Prova de Economia Mobil. Como sempre tem acontecido, só poderão participar na prova carros de série divididos nas diversas categorias. O objectivo destas já tradicionais competições é, como o seu próprio nome sugere, demonstrar aos automobilistas as possibilidades de economia que os seus carros apresentam, quando se utilizam carburantes e lubrificantes de qualidade, e se adoptam técnicas inteligentes de condução, de acordo com as regras de segurança do tráfego e as condições dos percursos.

As provas de Economia Mobil disfrutam hoje de enorme popularidade. Graças a elas tem sido possível desenvolver, com o auxílio de grandes especialistas da condução económica, não só aspectos de valorização dos combustíveis e lubrificantes, mas também dos veículos e das regras de boa condução.

É nos Estados Unidos que se realiza a mais famosa prova de Economia Mobil. O percurso deste ano será o mais longo de sempre. Os concorrentes partem de Los Angeles amanhã, atravessam o Arizona, Novo México, Oklahoma, Missouri, Illinois, e Michigan e chegam a Detroit, a capital do mundo automóvel, a 5 de Abril, depois de terem percorrido 3200 quilómetros. Haverá paragens nocturnas em Flagstaff, Tucumcari, Tulsa, St. Louis e Chicago.

Pelo menos 45 carros competirão na prova deste ano, esperando-se que a lista de inscrições atinja um

numero-recorde. Os carros serão divididos em oito classes de acordo com o tamanho do carro e do motor. O carro mais pequeno que concorre é um «Rambler», e o maior um «Imperial».

A competição é organizada pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos. Todos os automóveis concorrentes, têm que obedecer estritamente às especificações de fabrico. Não é permitida a utilização de técnicas de condução com truques e todas as leis de tráfego deverão ser cumpridas em todo o percurso, de forma que as condições de condução sejam as mesmas que qualquer motorista vulgar pode encontrar na estrada ou povoações.

A classificação será ordenada de acordo com os vencedores de cada uma das oito categorias e da pontuação real do numero de litros por quilómetro. Os pequenos «compactos» deverão fazer uma média de cerca de 7,85 litros/100 km, enquanto para os grandes carros de luxo a média será à volta de 13,1 litros/100 km.

Há quatro anos a prova disputou-se apenas com quatro classes de carros, baseados no tamanho do carro e no preço. Nesse ano a melhor média foi alcançada por um Chrysler New Yorker, com 11,2 litros/100 km. Os especialistas prevêem que um carro «compacto» suplantará na próxima prova a média-recorde de 7,24 litros/100 km, alcançada por um Falcon na prova do ano passado, desde que as condições do tempo e do extenso percurso de 3200 quilómetros sejam favoráveis.

UM NOVO «ASTON MARTIN»

Acaba de ser apresentado, com o indicativo «DB 4 Vantaje», um novo modelo do «Aston Martin», que desenvolve uma velocidade de 240 quilómetros horários. Embora basicamente semelhante ao «DB 4», distingue-se deste pelo formato dianteiro da carroçaria, com faróis em-

butidos nos guarda-lamas. Tem um motor de seis cilindros e três carburadores. A «performance» do «Vantaje» é excepcional: acelera, a partir da posição de parado, a 160 quilómetros por hora em dezasseis segundos e meio, com uma desmultiplicação de diferencial de 3,31.

É verdade que o campismo torna possível passarem-se umas férias agradáveis e despreocupadas em qualquer parte. Mas não é menos certo que a sua prática dá ori-

gem a alguns problemas, quando se trata de uma família numerosa e é necessário transportar o volumoso equipamento num pequeno automóvel. Um fabricante britânico, depois de um minucioso estudo da questão, conseguiu produzir um reboque de campismo, que resolve esses problemas de transporte. Este reboque, que inclui um barco de plástico, tem um preço muito acessível e pode ser, ainda, utilizado para alojamento de duas pessoas, com o barco a servir de telhado e as paredes de tela impermeável.

A embarcação de recreio é muito confortável e estável, na água, e, quando há necessidade de transferir o acompanhamento para outro sítio, basta colocá-la sobre o reboque que pode, além disso, transportar grande quantidade de bagagem.



Estes quatro aspectos dão uma ideia das aplicações do reboque de campismo, criado por uma firma inglesa

UM PROBLEMA PRELENTE

(Continuação da 1.ª página)

Ao aludir a esse período laborioso dos nossos estaleiros, que a sua própria acção governativa tornou afinal possível, o sr. almirante Américo Thomaz dizia, em 1953, nos Estaleiros do Mondego, estas palavras:

Isto vem a propósito dos estaleiros se não contentarem com as encomendas que têm recebido e quererem sempre mais. Compreendo perfeitamente a sua ansia de desenvolver cada vez mais a indústria, mas se meditem bem no que tem sido possível realizar nos últimos tempos, certamente reconhecerão intimamente não haver razão para grandes lamentações.

Três anos depois, em princípios de 1956, a situação continuava ainda a não ser preocupante. O ministro Américo Thomaz podia declarar, com legítima satisfação, durante uma cerimónia no Arsenal do Alfeite:

Estão presentemente em construção nos estaleiros nacionais 38 navios (ferro e madeira), sendo 8 para a Marinha de Guerra, 9 para a de comércio, 4 para a pesca do bacalhau, 16 para a pesca do arrasto e a nau «S. Vicente», cujo custo total representa uma importância superior a 800 mil contos, o que interessa ser apontado.

Trinta e oito navios em construção, dos quais apenas cinco de madeira! Isto podia afirmar o ministro da Marinha em princípios de 1956...

Assim, no seu despacho n.º 321, de 31 de Dezembro desse ano, o ministro lembrava uma consoladora realidade, ao escrever:

Exceptuando o Arsenal do Alfeite, cuja capacidade de construção, pelo menos quanto ao número de carreiras, permite uma actividade de bastante superior à verificada, pode afirmar-se que os restantes estaleiros de construção naval em erro, e até os que trabalham em madeira, laboraram e continuam laborando muito próximo do seu rendimento máximo possível com os meios e recursos de que dispõem.

No ano seguinte, esse numero era ainda superior, pois atingia 49 unidades, das quais apenas uma era um rebocador e outra uma lancha para passageiros encomendada pela Força Aérea.

Veio, por fim, como acentuei no meu anterior artigo, o período de crise de 1959. O numero de encomendas baixou, para melhorar mais

tarde ligeiramente até meados do ano passado, embora para alguns estaleiros nesse momento sem perspectivas encorajadoras. Mas a crise esboçada em 1959 combateu-se decididamente, quer pela acção do Estado quer por encomendas de firmas particulares.

Os estaleiros particulares de construção em ferro receberam de 1959 a princípios de 1960, já na gerência de Fernando Quintanilha, algumas encomendas que lhes permitiram prosseguir no seu labor.

Assim, a Navalís assinou contratos para a construção de um pequeno petroleiro de 1798 toneladas DW (Sacor), um navio misto de 420 toneladas DW (Insulana), um arrastão de 1000 toneladas (Dinamarca) e dois batelões de 50 toneladas (Azoto); aos Estaleiros de Viana do Castelo couberam um petroleiro de 9000 toneladas (Marinha de Guerra), cuja atribuição lhes fora ainda destinada pelo despacho do ministro Américo Thomaz, de 14 de Abril de 1958; dois navios para transporte de passageiros entre Lisboa e o Barreiro, de 138 toneladas (C. P.), e dois arrastões bacalhoeiros (Empresa de Pesca de Viana); os Estaleiros do Mondego receberam a encomenda de um batelão para combustíveis, de 400 toneladas (Shell Venezuelana) e aos Estaleiros de S. Jacinto couberam um pequeno petroleiro de 432 toneladas (Combustíveis do Lobito), um arrastão costeiro de 55 toneladas (Pereira, Mendes & C.) e uma draga de sucção (Ministério das Obras Publicas).

A situação actual

O ano de 1961 registou, de um modo geral, menos encomendas, criando para alguns estaleiros o mesmo problema: incerteza inquietante pela falta de sequência em trabalho assegurado para uma laboração sem soluções de continuidade.

Vejam, entretanto, a sua situação à data em que se escrevem estas linhas.

O Arsenal do Alfeite, com uma população operária superior a 2000 homens, além do volume sempre grande de reparações para a Marinha de Guerra, está a ultimar o petroleiro «Gerês», de 27 000 toneladas (Soponata); constrói algumas vedetas de patrulha, de 165 tons. (Marinha de Guerra); duas vedetas para passageiros, uma de 140 toneladas e outra de 61 (Direcção dos Serviços Marítimos) e recebeu, além disso, a encomenda do casco de um cargueiro de 12 000 toneladas

(Companhia Nacional de Navegação) que será equipado e concluído em estaleiros holandeses.

A Navalís, que ocupa actualmente 1800 operários, continua a ter a sua actividade assente sobre dois pilares — construções e reparações e docagens. O primeiro aspecto cifra-se actualmente num volume apreciável de laboração: dois escoltadores oceanicos de 1450 toneladas, construções extremamente complexas e muito trabalhosas, pagas em partes iguais pelos governos português e norte-americano, e atribuídas a este estaleiro pelo ministro Fernando Quintanilha, para serem entregues à nossa Armada, uma em Março de 1961 e outra em Janeiro de 1965; um rebocador para o Ultramar, a entregar dentro do primeiro semestre deste ano; quatro batelões de dragados para o Porto de Lisboa, a entregar em fins deste ano, e uma estação repulsora de dragados para Moçambique, a entregar em meados de 1963. Há a considerar também o volume de reparações confiadas normalmente à Navalís, quer a seco quer a nado — actividade que é, sem dúvida, o seu primeiro factor de sustentação.

No respeitante aos Estaleiros de Viana do Castelo, a situação quanto a trabalho apresenta-se bem diferente, porquanto todas as encomendas em curso de execução devem estar terminadas dentro de dois a nove meses e não há, pelo menos de momento, qualquer nova encomenda, embora se prevejam três, todavia ainda não firmadas. Assim, o petroleiro de 9000 toneladas «S. Gabriel», para a Marinha de Guerra (o maior navio até hoje construído em estaleiros particulares nacionais) ergue-se, muito adiantado, acima da doca maior dos referidos estaleiros e deixou já de dar trabalho a vários sectores officinais; o arrastão do alto «Goraz» encontra-se pronto e será entregue no próximo mês; um rebocador para a A. P. D. L. está em construção, e quatro vedetas de patrulha de 145 toneladas, encomendadas pelo ministro Fernando Quintanilha, estão a construir-se pelo sistema de pré-fabricação e serão entregues, uma em Agosto, outra em Outubro, e duas em Dezembro deste ano.

Quanto a construções em curso ou a encomendas firmadas, é tudo a situação reveste-se assim de extrema acuidade, cuja delicadeza, para quem conheça um pouco dos problemas da construção naval, é desnecessário pôr em evidência. Quanto custa a mão-de-obra num estaleiro em que, só os operários,

são em numero de 1215? Deixamos a pergunta em suspenso porque às vezes as perguntas falam melhor do que as respostas... Diremos apenas que os Estaleiros de Viana do Castelo atingiram tal nível e desempenham tão importante papel na vida económica e social do País, que já não podem deter-se e muito menos retrogradar.

Temos a seguir os Estaleiros do Mondego, que se ergueram pela iniciativa e pela tenacidade de Carlos Lino Gaspar e que são hoje uma unidade industrial interessante, com uns 450 operários. Também o seu actual volume de construções é, de momento, pequeno ao passo que são grandes, consequentemente, as suas preocupações quanto às perspectivas da laboração futura. Encomendas novas, nenhuma, embora se admita a hipótese de duas. Trabalhos em curso, todos para entrega próxima: uma draga de 1500 toneladas para o Ministério das Obras Publicas; duas lanchas de desembarque, de 9,5 toneladas, e uma de patrulha, para a Armada, encomendadas pelo ministro Fernando Quintanilha; um arrastão do alto, de 320 toneladas (Sociedade de Pesca Novo Horizonte); três batelões de dragados, de 650 toneladas, para o Ministério das Obras Publicas, e três rebocadores, também para o Estado, construções todas elas para entrega no decorrer deste ano ou pouco depois, o que significa — tal como nos Estaleiros de Viana do Castelo — ausência de novos trabalhos imediatos para determinados sectores officinais que já os deveriam ter, para assim se poder assegurar continuidade de laboração ao conjunto da unidade industrial.

Por ultimo, no sector de estaleiros construtores de navios em ferro, temos os de S. Jacinto, de menores possibilidades, já pelas dimensões das suas carreiras já pelo conjunto das suas instalações fabris, mas não obstante, uma unidade industrial que se tem desenvolvido e se tem mostrado activa, especialmente nos últimos anos. Construem, neste momento, uma draga para o Ministério das Obras Publicas, dois pequenos cargueiros, com alguns alojamentos para passageiros, sendo um para o Ultramar e outro para a Empresa de Transportes do Funchal; quatro batelões e três rebocadores, o que lhes assegura trabalho, apenas em alguns sectores para o corrente ano. Terão de dispensar algum pessoal se, até Julho, não receberem qualquer novo trabalho.

Há a salientar que, das quarenta

encomendas actualmente em execução — numero que, á primeira vista, pode impressionar — há muitas que dizem respeito a pequenos barcos, tais como, por exemplo, oito rebocadores, onze batelões, duas lanchas de desembarque, duas embarcações para serviço de transporte de guarnições no rio, etc.

A quantidade e a qualidade são coisas diferentes como se sabe.

Esperança na Marinha de Guerra

Deste breve apanhado parece dever concluir-se que, no momento actual, por ordem de preocupações quanto a trabalho e de responsabilidades a cumprir, as situações mais inquietantes são, em primeiro lugar, a dos Estaleiros de Viana do Castelo, logo a seguir, a dos Estaleiros do Mondego e depois a de S. Jacinto.

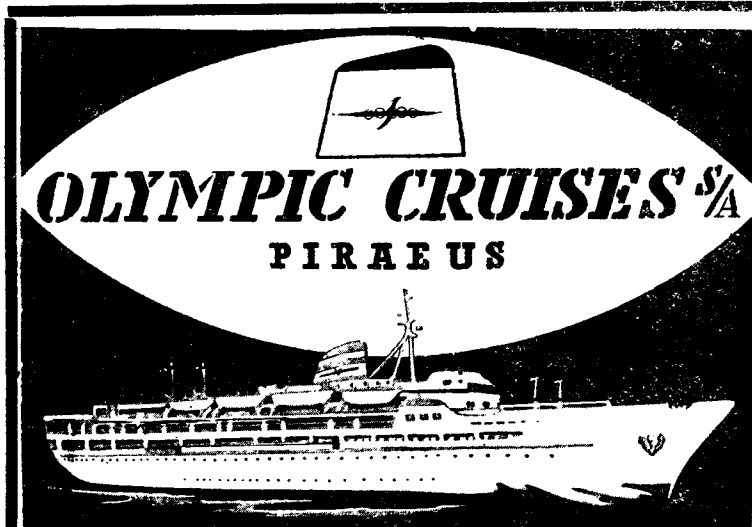
Além da hipótese de mais alguns navios de pesca de arrasto, que parecem assegurados, há neste momento também a esperança na Marinha de Guerra, cujo programa naval elaborado no ano transacto pelo ministro da Marinha, embora ainda não começado a executar, compreende unidades que alguns dos nossos estaleiros poderão construir, como aliás está previsto. Até agora, todavia, não há qualquer resolução tomada a esse respeito, mas posso dizer que o assunto está em estudo nas altas esferas.

Não se deve duvidar de que, uma vez mais, a crise se debele, pelo menos com um «arranjo de ocasião» mas o problema, como disse no artigo anterior, tem de ter uma solução mais ampla e mais tranquilizante para todos. Quando se assentarem num programa de trabalho para cinco anos, pelo menos, teremos sem duvida preços mais baixos e prazos mais curtos na construção naval portuguesa.

NOTA — Quando tinha este segundo artigo redigido, chegou-me a informação de que ficou há dias assente a próxima encomenda de cinco arrastões do alto (sistema de pesca pela popa) cuja construção será dividida por dois dos nossos estaleiros, o que lhes assegurará, pelo menos por agora, continuidade de trabalho. Só tenho que me regosijar com o facto, porque demonstra louvável cuidado com uma esforçada industria.

M. DE O.

A SEGUIR: O novo estaleiro da margem Sul e as suas perspectivas



PRÓXIMOS CRUZEIROS

DO PAQUETE «AGAMEMNON»

Partidas de Veneza

CRUZEIRO DA PÁScoa AO ORIENTE

de 10 a 28 de Abril

CRUZEIROS À GRÉCIA, TURQUIA E MAR NEGRO

de 29 de Abril a 15 de Maio
e de 16 de Maio a 1 de Junho

O paquete «ACHILLEUS»

iniciou em 7 de Março

a carreira quinzenal de Veneza para a Grécia, Egipto, Líbano e Chipre

Para informações e reservas

E. PINTO BASTO & C.ª LDA.

Praça Duque da Terceira, 20

Lisboa — 2 Tel. 31581



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 750 000 000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

2.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições de emissão, vence-se no próximo dia 1 de Abril, o juro correspondente ao CUPAO N.º 6, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Ld.ª
Augustine, Reis, & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Souza, Cruz & C.ª, Lda.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS Esc. 20\$01,75

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR Esc. 20\$25

OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS Esc. 24\$76,75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 29 de Março de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS ACORDOS DE ÉVIAN

(Continuação da 1.ª página)

amento progressivo que a partir de 1954 se foi instalando nas peças fundamentais de funcionamento da sociedade francesa, empurrando-lhe a marcha para um maior progresso embora lhe não faltasse o apoio insubstituível de um desenvolvimento económico rapidíssimo.

Os últimos sintomas desse enpenamento estão bem patentes, sendo a todos, pelo menos aos que puderam seguir por meio da imprensa francesa — imprensa que, frise-se, para além das notas discordantes de um «L'Aurore», de um «Aspects de la France», e, menos frequentemente, de um «Figaro», soube com tenacidade e integridade cumprir a sua missão — as derradeiras obras oficiais do conflito e as primeiras arremetidas em força, e em fúria, da Organização do Exército Secreto. O que importa, na verdade, destacar agora é a viragem que, embora forçada em boa parte por um G. P. R. A. inflexível e competente, a França soube dar de forma a não «perder o vento» e a iniciar uma marcha cujo prosseguimento constituirá instrumento de flagelação pacífica, e por isso mortal, que levará aos inquietos e desorientados «pieds-noirs» os indispensáveis antídotos dos «slogans» de intoxicação engendrados pelo ex-coronel Gardes. Saliente-se o ambiente de alívio mundial, e o mundial regozijo que a paz na Argélia suscitou. Como símbolo desse facto, que não escape o «entender de mão» que os extremismos de ressentimento justificado de um Sekou-Touré não puderam nem quiseram evitar, perante uma tão importante e flagrante abertura de campo. Que não escape, igualmente, a presença do general de Gaulle, presença distante, por vezes tortuosa e incompreensível, mas sempre presença forte na condução de uma política que invariavelmente se exigiu uma cautela populista frequente e sem ambiguidades. Homem da direita, o presidente de Gaulle? Sem dúvida! Talvez mais ainda: homem da direita, que a direita francesa não merece!

Os acordos estabelecidos a 18 de corrente na cidade de Evian apenas são conhecidos nas suas linhas gerais, excepto para as personalidades francesas que nos vários planos de exercício do poder político terão de sobre eles

se pronunciar. Porém, o que já se conhece é suficiente para mostrar o cabimento que tais acordos conferem a uma independência de colaboração com plena salvaguarda dos legítimos interesses de ambas as partes.

Nestas crónicas, temo-nos frequentemente referido aos caracteres, aos sintomas mais flagrantes que oferecem à análise económica as regiões subdesenvolvidas. É, por conseguinte, amplamente conhecida a importância de que se reveste para o país atrasado a circunstância de a obtenção da sua independência política lhe não cortar as vias de acesso à cooperação técnica e, bem assim, à cooperação económica e financeira que o país nuclear, a metrópole, por via de regra, pode prestar. São precisamente estas duas rubricas que nos suscitaram algumas considerações, de cunho eminentemente descritivo.

No que se refere à cooperação técnica, a França compromete-se: «A prestar à Argélia o seu apoio em matéria de documentação técnica...; a pôr à disposição da Argélia, na medida dos meios disponíveis, serviços e missões de estudo, de investigação ou de experimentação...; a abrir largamente aos candidatos apresentados pelas autoridades argelinas, e aceites pelas autoridades francesas, o acesso aos estabelecimentos franceses de ensino geral e aplicado, e a organizar, para estes, estágios de aperfeiçoamento, ciclos de ensino e de formação acelerados...; a colocar à disposição da Argélia, na medida dos meios disponíveis, agentes de nacionalidade francesa que levarão o seu auxílio aos domínios técnicos e administrativos».

A matéria que trata da cooperação económica e financeira encontra-se dividida em quatro títulos e vinte artigos. Em relação à contribuição francesa para o desenvolvimento económico e social da Argélia, afirma-se:

«O auxílio financeiro e técnico francês, fixado a um nível equivalente ao dos programas em curso durante o primeiro período de três anos, renovável, aplicar-se-á, designadamente, ao estudo, à execução ou ao financiamento de projectos de investimentos públicos ou privados apresentados pelas autoridades argelinas competentes, à formação de quadros e de técnicos argelinos, ao envio de técnicos franceses; aplicar-se-á, igualmente, às medidas de transição a tomar

para facilitar o retorno ao trabalho das populações reagrupadas.

Além das normas que fixam o regime de trocas (o estatuto particular das trocas entre a França e a Argélia regulará: a instituição de tarefas preferenciais, ou a ausência de direitos; as facilidades de escoamento sobre o território francês de produções excedentárias da Argélia, através da organização dos mercados de certos produtos no concernente, em particular, às condições de preço...) e as relações monetárias a desenvolver entre os dois países, grande atenção é prestada à problemática que se equaciona em torno do aproveitamento económico do Sahara.

O capítulo que regula o aproveitamento do solo e do subsolo sahariano abre por um preâmbulo onde se contém duas afirmações de princípio de grande importância para os dois países: a) no âmbito da soberania argelina, a Argélia e a França obrigam-se a cooperar para assegurar a continuidade dos esforços de aproveitamento; b) a Argélia sucede à França nos seus direitos e obrigações de potência pública, tomando em consideração a situação derivada da criação de um organismo técnico de aproveitamento do subsolo argelino. Embora o estatuto deste organismo seja apenas tratado em último lugar (título III, após o título I, relativo ao petróleo e ao gás, e o título II referente aos outros minerais) julgamos ser através do seu enunciado que melhor se poderá apreender o espírito do acordo de colaboração em matéria económica e financeira. Depois de se afirmar que a Argélia e a França são os co-fundadores de um organismo técnico cujo objectivo é o da «valorização racional do subsolo sahariano», e de se declarar a sua imediata fundação aponta-se a constituição dos seus órgãos executivos e as respectivas prerrogativas. Este organismo será administrado por um conselho formado por igual número de representantes dos países fundadores, sendo a nomeação do presidente e do director-geral (obrigatoriamente de nacionalidade diferente) decidida por maioria de dois terços. A sua acção no domínio que lhe respeita é fixada da forma seguinte: a) emitir parecer sobre os textos de carácter legislativo ou regulamentar, relativos ao regime mineiro ou petrolífero promulgados pela Argélia; b) instruir os pedidos relativos aos títulos mineiros, e aos direitos a que tais títulos dão lugar; c) assegurar a fiscalização administrativa das sociedades titulares de autorizações ou de concessões.

Como se vê, entre a França e a Argélia independente do futuro, existem possibilidades reais de colaboração mútua em ordem a uma mais nítida difusão de progresso e bem-estar para as populações argelinas. Evidentemente que os tempos vindouros trarão dificuldades de execução do estatuto, e darão origem a conflitos suplementares, derivados dum procura incessante de colaboração por parte da equipa dirigente que na Argélia assumiu o poder. De certo modo, tudo isso foi previsto, e daí os cuidados que redundaram na elaboração de um título integralmente dedicado à arbitragem dos conflitos.

Haverá, porém, situações imprevisíveis, exigências de manutenção ou de conquista sem fundamento em realidades válidas. Mas o que é afinal a História senão uma cronologia inteligente de lutas, um perpétuo desequilíbrio numa dinâmica por vezes difícil de apreender no seu movimento sem fim? O que mais importa, parece-nos, é estar dentro das linhas irrefragáveis da evolução histórica. A Argélia está. A França reentrou. Regozimo-nos.

ECONOMISTA

Empregados de escritório e caixeiros-viajantes pedem melhoria de situação

(Continuação da página central)

por todos aqueles que têm responsabilidades na assistência social e material aos trabalhadores, para um nível de vida melhor.

«No que se refere aos problemas dos empregados de escritório, sou da opinião, como aí foi afirmado, que apenas deve haver um único contrato de trabalho, geral para todos os empregados de escritório, na indústria, no comércio, ou em outro qualquer ramo de actividade. Pois como as coisas estão, presentemente, é um desnível que não se compreende entre a mesma classe, embora com sindicatos diferentes.

«No meu caso, sou primeiro escriturário num armazém de mercadorias, com o ordenado base, conforme o contrato com os Armazenistas de Mercadoria, que data de 1945, é de 1100\$00. Ora, como é que um chefe de família pode viver decentemente com este ordenado.

«Igualmente, não se compreende como o mesmo contrato sofreu, em Novembro de 1961, alterações, mas com um aumento que foi quase da apenas referentes a viajantes, praticistas e empregados de armazém, ordem de 700\$00, o que aliás, é inteiramente justo.

«Seria, no entanto, de toda a justiça, que, igualmente, os empregados de escritório fossem aumentados. Por isso acho que um contrato de trabalho único seria ideal para todos».

A necessidade da unificação sindical

Escreve outro empregado de escritório, da indústria metalúrgica, focando o mesmo aspecto do problema fundamental para a generalidade da classe:

«É muito apreciado e de louvar o movimento que, em tão boa hora, foi lançado pelo jornal que V. dirige e tão bons resultados tem obtido.

«Veio a lume um pedido de justiça para os empregados de escritório da indústria metalúrgica, os quais embora pareça impossível, ainda não têm o seu contrato colectivo de trabalho.

«Fez-se um primeiro estudo já em 1956, mas este «desapareceu», sem uma explicação, por parte do sindicato aos seus numerosos associados, cuja única «regalia», especialmente para os que vivem na província, tem sido só pagar...

«Com a formação do Grémio dos Metalúrgicos do Sul do País, fez-se novo estudo, já em 1960, pois o antigo estava desactualizado; e, então, nova esperança surgiu em todos nós, mas que, tal como aconteceu pela primeira vez, já se vai apagando.

«Sugere-se uma unificação, por meio de contrato único, de todos os empregados de escritório. É uma pretensão que, a realizar-se, agridaria a todos nós. Mas... Estaremos condenados a uma espera de mais quatro ou cinco anos, até se resolver este assunto, que assim requer um mais amplo estudo? Ou seria de se completar o estudo que está feito e tentar a obtenção das «dificéis» assinaturas? Julgamos ser o segundo caso o mais aconselhável e humano. A seu tempo, então, seríamos colocados ao lado dos outros nossos colegas, que têm já direito a uma vida melhor — o que humana, e legitimamente não nos deve ser negado».

As reclamações dos caixeiros-viajantes

Caixeiros-viajantes, qualificados representantes da classe, renovam os insistentes pedidos para o estudo com vista à solução dos seus presentes problemas:

«Permita V., sr. director, que lhe endereçemos e ao grande «Diário de Lisboa», os nossos mais afectuosos cumprimentos, pois não encontramos, dentro da nossa modestia, outro modo a não ser este a maneira de podermos apresentar o nosso mais alto reconhecimento pela defesa da classe dos caixeiros-viajantes, em tão precária situação.

«Já por várias vezes, se tem chamado a atenção das entidades oficiais que regem, elaboram e ordenam que a justiça social se faça sentir dentro das classes desprotegidas, como é a dos caixeiros-viajantes. Alguns trabalhadores já foram ouvidos, já se lhes fez justiça; e fazemos esta afirmação, porque seguimos atentamente a valiosa acção

desenvolvida pelo «Diário de Lisboa».

«Nessas colunas já os caixeiros-viajantes esclareceram publicamente, as condições em que exercem a sua actividade, quando andam em viagem. Disseram, também, dos magríssimos proventos que lhes são pagos mensalmente, bem assim da insignificante verba que lhes é atribuída para despesas de viagem — cada vez mais insignificante em face dos aumentos recentes de combustíveis, hotéis e etc.

«Acentuámos, publicamente e também às entidades oficiais, que se impõe a carteira profissional para a classe, assim como o benefício das férias, e que se cuide da nossa situação quando nos faltam as energias para o trabalho. Também temos reclamado a eliminação dos 3 por cento para o turismo, contribuição esta que nos é imposta pela indústria hoteleira.

«Supomos ter sido demonstrado, através das exposições já publicadas, que os caixeiros-viajantes vivem, presentemente, em situação aflitiva e que urge actuar em sua defesa, com justiça, pois somos alguns milhares, sofrendo e padecendo, á espera de melhores dias.

«Algumas profissões foram já atendidas pelas entidades e outras são defendidas na Assembleia Nacional, pelo sr. dr. Veiga de Macedo; e ainda os casos de outras, que são tratadas através dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações.

«Não será a nossa classe digna, também, de ser ouvida?... Os caixeiros-viajantes apenas reclamam que lhes seja feita a justiça que lhes pertence, como bons trabalhadores que muito contribuem com o seu esforço para o engrandecimento da Nação».

Linha de SINTRA

URBANIZAÇÃO

O ministro do Interior autorizou a Câmara de Sintra a aplicar a importância de 1 500 000\$00, proveniente da alienação de bens próprios imobiliários, nas obras de urbanização da Praia Grande, Azenhas do Mar e Magoito, Algueirão a Mem Martins, Pero Pinheiro, Negrais, Idanha a Aqualva, Queluz, Rio de Mouro e Paioes.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551). QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Telefone 930905).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Concurso de desenhos para a capa do Guia Turístico «Portugal Welcomes You»

Reuniu-se, no Secretariado Nacional da Informação, o júri incumbido da classificação dos desenhos para o concurso das capas do Guia Turístico «Portugal Welcomes You», promovido pelo S. N. I. em colaboração com o Gabinete Técnico Editorial.

Após a apreciação dos trabalhos apresentados, que, em geral revelaram alto nível artístico, o júri decidiu atribuir o 1.º prémio ao trabalho apresentado pelo artista João da Camara Leme e o 2.º prémio ao do artista Oskar Pinto Lobo.

Ainda dentro das bases do concurso, o júri deliberou que fossem adquiridos mais 10 trabalhos: os dos concorrentes Miria Toivota, Luís Filipe de Abreu, Jorge Rosa, António Casimiro Sá da Silva, (2), Moreira Rijo, Miguel Flávio, Paulo Guilherme, Serafim de Jesus Margarido e João da Camara Leme.

VIDA ARTÍSTICA

Esculturas de Valadas Coriel na S. N. B.-A.

Valadas Coriel é, entre os jovens escultores, aquele que mais ousadamente procura integrar-se nas novas formas de expressão. A sua exposição no primeiro andar da S. N. B.-A. é reveladora a tal respeito e serve de confirmação para o facto de estarmos em face de um artista do seu tempo. Algumas das suas obras causam estranheza aos visitantes de sensibilidade ainda pouco afinada para as novas escolas e tendências.

O escultor apresenta-nos 25 obras cujos materiais plásticos são em geral pobres: o gesso, a madeira. Alguns deles, como o que tem o n.º 6, fundido em bronze ficaria de singular poder decorativo e sugestivo. É um torso que parece ter sido arrojado a um incêndio. Meio calcinado sugere-nos tragédias vigorosas.

No trabalho que tem o numero 21, e que o artista intitulou «Ode Marítima», Valadas Coriel traduziu o esforço gigantesco dos navios, do homem e da ancora, fundidos e moldados juntos, para conseguir a grande epopeia. De notar o grande equilíbrio das formas dessa obra que marca na evolução do artista. O mesmo equilíbrio de composição é volumes-se vê no «Rapto de Europa» (n.º 19), e em «Varina» (n.º 18). Mas há qualquer coisa de sugestivo em «Mulher» (n.º 4) que nos recorda a arte dos Astecas; e no n.º 6, há como que uma magia primitiva a influenciar a obra des-

se estranho e vigoroso artista que é Valadas Coriel.

Nos desenhos assinalamos a série tauromaquia e uma cabeça feminina de traçado simples e harmonioso.

Cerâmicas de Artur José

Amanhã às 16 horas, é inaugurada na S. N. B.-A. a exposição de cerâmicas do artista Artur José.

Oleos de Maria Emilia Barbosa Viana

A's 16 e 30 de amanhã é inaugurada a exposição de pintura da artista D. Maria Emilia Barbosa Viana.

Encerra-se hoje a exposição de Carlos Ramos

A exposição de paisagens e figuras portuguesas que Carlos Ramos trouxe a Lisboa e tanto êxito tem obtido, encerra-se hoje na S. N. B.-A.

Cerâmicas de Artur José

Abre amanhã, às 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de cerâmica do artista Artur José, que se manterá patente até 9 de Abril.

MEDICAMENTOS

PARA DOENTES POBRES

Correspondendo ao apelo do Ministério da Saúde, o Instituto Pasteur de Lisboa ofereceu, para aplicação em doentes pobres dos Hospitais Cívicos de Lisboa, 700 caixas dum antibiótico associado a antígenos e 100 embalagens de um antibiótico de largo espectro (Pantofenicol), sob a forma de cápsulas.

BANHEIRA SEM TORNEIRAS

Um engenheiro sul-africano apresentou um tipo revolucionário de banheira e lavatório, que dispensa as torneiras visíveis.

A eliminação das torneiras convencionais tem diversas vantagens. Para a dona de casa, a banheira é mais fácil de limpar. Para o arquitecto, a casa de banho pode agora ter linhas esbeltas e escuras, que anteriormente eram impossíveis de obter.

A abertura de entrada da água na parede da banheira está situada de modo a que o líquido possa correr sobre os ombros da pessoa que se banha. Como a admissão da água se situa do lado oposto ao do escoamento, o banhista poderá, se o desejar, lavar-se em água corrente, terminando o banho em água limpa.

* O dito jocoso dum testador: «Não tenho nada e devo muito. O resto deixo aos pobres» é atribuído ao célebre escritor francês do século XVI, Rabelais, feliz autor de «Pantagruel e Gargantua».



PARA QUE AS NOVAS GERAÇÕES SAIBAM

O Governo Federal austríaco encarregou uma comissão ministerial de preparar uma obra histórica sobre o movimento austríaco de resistência ao regime nacional-socialista. Esta obra destina-se a aparecer durante o 20.º aniversário da restauração da República da Áustria, a comemorar em 1965. Este documento destina-se, principalmente, a informar melhor e numa forma mais eficaz a juventude sobre os acontecimentos mais recentes da história da Áustria.

O TRABALHO NA FRANÇA

Os salários horários em França tiveram, nos últimos anos, os seguintes aumentos:

1956	6,8 %
1957	11,1 %
1958	3,2 %
1959	6,0 %
1960	10,2 %

CONCURSO DOS PERIÓDICOS

Em Londres, foi anunciado o resultado do concurso para a escolha do periódico mais bem composto graficamente e no qual participaram 300 jornais ingleses. O primeiro prémio foi atribuído ao «Times» e o segundo ao «Daily Worker».



— Diga-lhe que volte amanhã para discutir-me a conta. Hoje estou muito bem disposto e não me quero irritar.

Bebe-se mais cerveja na Áustria



As 83 fábricas de cerveja da Áustria produziram, durante o ano passado, 5 355 000 hectolitros de cerveja, representando um aumento de 4,6 por cento em relação ao ano precedente. O consumo também aumentou, na Áustria, em 5,8 por cento, tendo sido exportados 28 500 hectolitros para Itália.

A ANTI-GUIDADE DAS CARTAS DE JOGAR

Numa curiosa exposição no Ateneu de Madrid, exibem-se os mais antigos baralhos de cartas de jogar, que datam do século XIV.

Anterior à descoberta da imprensa, só depois do meado do século XV é que o fabrico das cartas de jogar se industrializou, por meio da gravação em madeira, adquirindo popularidade em todo o Mundo.

Exposição de material hidro-sanitário

De 1 a 7 de Março de 1962 realizou-se, no recinto da Feira Internacional de Amostras de Milão, a 3.ª Exposição-Convénio de equipamentos para instalações hidro-sanitárias de condicionamento do ar, aquecimento e refrigeração, industriais e domésticas.

Esta exposição, de carácter técnico e comercial, é a única no género em Itália e goza de grande apelo em toda a Europa.

Todo o material ficará reunido em dois grandes salões, com a superfície total de 10 000 metros quadrados.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

VISITE

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

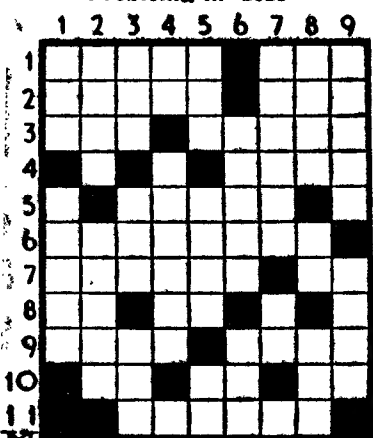
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2625



HORIZONTAIS: 1 — Oval, Rio de Portugal, afluente do Atlântico. 2 — Rapar com as unhas. Chegar. 3 — Amarelo. Avivar. 4 — Gracejo. 5 — Tomar alimento. 6 — Recorremos. 7 — Início. Preposição. 8 — Frequente. Porco. 9 — Tenebrosa. Deseja. 10 — Suspiro. Símbolo químico do ouro. Seguir. 11 — Tri-gueira.

VERTICAIS: 1 — Escavada. Fofa. 2 — Eleja. Entrada. 3 — Ferro temperado. Um cento. Viscera. 4 — Bate. Jogo de azar. 5 — Agora. Martelo de pau. Viração. 6 — Tiro. O qual. 7 — Cidade do norte do País. Descoberto. 8 — Lobrigas. A si. Ena. 9 — Falhas. Demora.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2624

HORIZONTAIS: 1 — Concluída. 2 — Oredes. 3 — Arruam. 4 — MEL. CLV. 5 — Tal. De. 6 — DO. Total. 7 — Agave. 8 — Rabi. NOVO. 9 — Endo. 10 — Lhe. Mal. 11 — Só. Ouvirá.

VERTICAIS: 1 — Coar. Dardos. 2 — Toga. 3 — Norma. Abel. 4 —

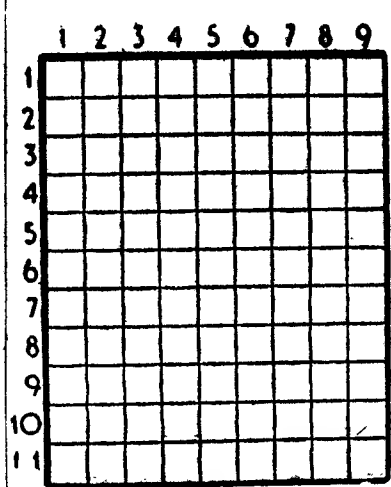
Cruel. VINHO. 5 — Leal. Te. Deu. 6 — Mau. DO. NO. 7 — Id. Celro. Mt. 8 — Real. Voar. 9 — As. VE-LHO. Ld.

(Provérbio: MEL DO NOVO, VI-NHO DO VELHO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4670

HORIZONTAIS: 1 — Perturba. 2 — Progenitor. Prefixo que designa ar. 3 — Reis. Acreditei. Satélite de Jupiter. 4 — Vila e concelho do distrito de Vi-seu. 5 — Conduzo para lá. Apelido. 6 — Moro. Ergueu. 7 — Pronome reflexo. Pegas. 8 — Humedecer. 9 — Símbolo químico do érbio. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Artigo definido. (ant). 10 — Contamina. Equipe. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Irra! Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Lírio. Símbolo químico do rado. 3 — Troça. Rio de Portugal. Cabelo branco. 4 — Rouco. Prender com as gavinhas. 5 — Próximo. Nome de uma letra. 6 — Seguir. Um dos quatro grandes profetas. 7 — Nota musical. Nome de um dos últimos reis da Suécia. Batráquio. 8 — Tenho. Preposição. 9 — Cinchos. Líquido gorduroso.



Solução do problema n.º 4669

HORIZONTAIS: 1 — Ripa. Amor. 2 — Ágata. 3 — Feri. Rema. 4 — Im. Lua. Ut. 6 — Molares. 7 — Aal. Sai. 8 — Pega. Açor. 9 — Olavo. 10 — Itálico. 11 — Trás. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Rufia. Apa. 2 — Em. Mãe. Ir. 3 — Par. Gogota. 4 — Agil. Alas. 5 — Umas. Al. 6 — Atra. Avir. 7 — Mãe. Descoco. 8 — Mu. São. Os. 9 — Reata. Iró

UMA DELÍCIA de pasta dentífrica

Uma fábrica inglesa de artigos de higiene lançou no mercado uma pasta para dentes que logo teve um êxito nunca igualado por qualquer outra das mais reclamadas, visto que se está a vender aos milhares.

Segredo desse espantoso êxito: saber a pasta a whisky!



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 21 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA

23 de Abril

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

149



DEPOIS DE ABANDONAR O AGORA INUTIL PRIMEIRO ANDAR DO FOGUETÃO ATLAS, A CAPSULA ACCIONADA POR OXIGÉNIO - LIQUIDO CONTINUA A CAMINHAR DA LUA...



SINTO-ME BEM AGORA, MARLO! VOU ATE AO CLUBE DOS OFICIAIS, POIS PRECISO DE TRANQUILIDADE E A AMANDA AINDA LÁ DEVE ESTAR!



NÃO DIRIA QUE ELA É EXACTAMENTE O TIPO DE MULHER QUE SIRVA DE... CALMANTE, KOLTON, MAS CADA UM SABE O QUE LHE CONVENI!

JOGADA MORTAL

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O dr. Guthrie é sovado por Slater, um tirano que impera, pela força e crime, numa pequena cidade mineira americana. Chega ali um homem, Haymaker, que tenta opor-se-lhe e é, também, agredido selvaticamente. A filha do dr. Guthrie conta ao forasteiro o que se passa na terra. Haymaker descobre as trapagas de Slater e resolve iniciar uma luta de morte contra o «duro» da cidade. Resolve deitar fogo ao seu armazém, para o provocar. Haymaker consegue fugir á perseguição dos comparsas do bandido e vai até ao «bar».

CAPITULO V

Uma gargalhada rouca abanou as paredes do salão quando a porta se abriu e o velho, trémulo e desconsolado asno de Percha Trail fez entrar a sua ossuda carcassa no recinto.
Houve mineiros que se arremessaram ao chão, presos de um riso convulsivo.
— McGuire e o seu demo! E olha que não traz forçado, Fanny! Acorda, acorda, pois não vês que não passa do burro lazarento de Percha Trail! Shad Haymaker foi buscar um jarro de água ao balcão, atravessou a sala e atirou o líquido

22

à cara de McGuire. Depois, puxou do lenço e limpou-a. Danny veio finalmente a si, esboga-lhando os olhos em torno do salão, e sem fazer qualquer caso da troca dos mineiros.
Em poucas palavras, Haymaker explicou-lhe o acontecido. O olhar do Irlandês encheu-se de súbita decisão. Cambaleou fracamente até ao balcão do «bar» e aí apoiou a barriga.
— Dê-me um copo de leite — disse.
Foi a vez de Pretty Sam desmaiara.
Buck Slater permanecera sentado á mesa do «poker». Mas ouvira as palavras de McGuire a respeito do preenchimento da concessão das terras de «Águia Azul». Levantou-se da mesa e atravessou a sala em direcção a Haymaker. Postou-se á frente do rapaz, com as pernas bem afastadas e os polegares enfiados no cinturão do revólver.
— Não o preveni que se pusesse a mexer de Kingston? — rugiu.
Haymaker virou-se num movimento preguiçoso e encostou as costas ao balcão. Do bolso interior do capote, tirou o título de propriedade com a mão esquerda, mantendo a direita perto da corinha do revólver. Acenou o título.
— Eu tinha interesses na «Águia Azul»! — disse.
— Toda a gente da terra sabe que «Águia Azul» me pertence! — rugiu Slater, com o ódio estampado na cara.
— Mas não eu! — respondeu Haymaker, muito fresco.
— Pois fica-o sabendo agora! Gire daqui para fora antes que o mate!
Com a mão esquerda, Haymaker tornou a guardar o título de propriedade no bolso interior do capote, mas mantendo sempre a direita junto á corinha do revólver.
— «Águia Azul» deixou de ser sua, Slater! Foi de facto registada em seu nome, mas você não fez qualquer obra no valor de cem dólares até ao fim do ano, como a lei impõe. Como agente de terras, você deve conhecer a lei. A meia-noite em ponto, a concessão reverteu a favor do Go-

23

verno dos Estados Unidos e qualquer pessoa a podia registar a seu favor.
Slater olhou-o com o pasmo pintado na cara.
— Você teve a «lata» de registar a minha concessão?
— Danny McGuire fê-lo por mim. É tudo legal. Legal, o inferno! — apostrofou Slater. — Vou matá-lo por dois motivos. Primeiro, por se apoderar do que é meu. Segundo, por ter lançado fogo ao barracão onde eu guardava as mantas. Atiraram-lhe petróleo para cima e, depois lançaram-lhe fogo.
— E daí?
— Mary Jane comprou-me hoje uma lata de petróleo.
— Já não é a primeira vez que ela lhe compra petróleo.
— O incêndio foi hoje! Você e o doutor planejaram tudo!
— Ai está uma acusação muito difícil de provar, Slater.
Slater sorriu-se e o seu olhar adquiriu uma expressão satânica.
— As aparas de madeira provam-no.
— Aparas?
— Quando você puxou do lenço para limpar a cara de McGuire, deixou cair algumas aparas de madeira. Foi você o patife que lançou fogo ao meu barracão.
O sorriso extinguiu-se dos lábios de Haymaker. Fora batido pelo espírito de observação do patife.
— Não há duvida que, nesse ponto, você leva vantagem, Slater.
O rosto sombrio de Slater tornou-se mais carregado e os seus dedos ficaram mais perto da corinha do revólver. O homem estava pronto a matar; pronto a eliminar o inimigo.
— Eu tinha uma porção de dinheiro empattado naquelas mantas.
— É verdade que fui eu quem lhe queimou aquelas malditas mantas contaminadas. Em contrapartida, tendo o título de propriedade da

24

«Águia Azul». E a concessão vale cinquenta vezes o seu barracão. Jogarei consigo uma partida de «poker». A «Águia Azul» contra as suas mantas queimadas.
— Você não tem nada a perder! — explodiu Slater. — Eu não sou tolo!
— O meu título de propriedade é perfeitamente legal. Faremos um jogo. Vence você, e ficará com a terra e eu indemnizá-lo-ei do incêndio. Ganho eu, e ficarei com a terra e nada lhe pagarei pelo fogo.
O rosto de Slater alargou-se num sorriso de astúcia. Rosnou um assentimento e encaminhou-se para a mesa de jogo, onde Greg Patton e o dr. Guthrie se encontravam sentados. A esperança brilhava nos olhos verdes de Slater e a ansia de matar albergava-se no seu coração, de mistura com a sua paixão pelo jogo. Sentou-se e aguardou que Haymaker puxasse uma cadeira para a mesa.
Haymaker sacou do revólver do coldre esquerdo e colocou-o sobre a mesa.
— Para ficar mais á vontade — disse. Dirigiu um sorriso confiante ao dr. Guthrie, uma confiança que no íntimo não sentiu.
Os olhos de serpente de Slater fixaram-se em Patton e, depois, para o revólver de Haymaker sobre a mesa. Patton acenou a cabeça, quase imperceptivelmente. Sabia o que o patrão esperava dele.
Tudo quanto tinha a fazer, quando Haymaker segurasse as cartas na mão, era empurrar o revólver para fora da mesa com uma cotovelada. Patton sorriu a esse pensamento. Slater faria fogo e arrumaria logo ali o forasteiro.
Ignorando os pensamentos de Patton e a possibilidade de se postarem na linha de fogo, os mineiros agruparam-se em torno da mesa para assistir ao jogo. Pairava a tensão e a expectativa no anel formado pelos espectadores.
Slater olhou em torno e baralhou as cartas com uma rapidez de relampago. As cartas salta-

25

ram sob os seus dedos ágeis. Um sussurro de admiração percorreu a massa dos homens aglomerados.
Depois pôs o baralho sobre a mesa, para que o inimigo o cortasse.
— Siga — disse Haymaker com voz arrastada. — Cabem-me sempre as cartas felizes.
— Certo dia — resmungou Slater — joguei com um tipo no território índio que se julgou com um grande jogo. Mas eu cá estou.
Haymaker sorriu.
— Você tem prática do assunto, Slater. Que jogo tinha ele?
— Quatro azes. Mas eu venci-o com um «straight flush».
— Desta vez pode ser diferente...
— O outro também se considerava diferente... — comentou Slater, dando uma palmada seca no resto do baralho.
— Sim?
— Acusou-me de ter feito batota ao baralhar as cartas.
Haymaker apanhou as suas cartas e desdobrou-as num leque apertado.
— Que aconteceu a esse homem, patrão? — perguntou Greg Patton, quebrando o silêncio.
Slater sorriu-se.
— Tive que o matar. Meti-lhe uma bala entre os olhos. O rapaz não tinha a rapidez bastante com a arma para se dar ao luxo de acusar alguém de batoteiro.
Haymaker passou a língua pelos lábios e pestanejou ao ver as cartas que tinha na mão.
— Isso é muito interessante, Slater, porque justamente me saíram quatro azes.

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Tel. 362228 e 366812
Praça da Alegria, 58-2.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS ENTRE LISBOA E PARIS EM VAGÕES DE EIXOS INTERMEDIÁVEIS

Estão a chegar a Lisboa e ao Porto vagões de eixos intermédios expedidos de Paris com mercadorias despachadas em regime de grupagens.
Este serviço, do maior interesse para o comércio e industria, entrou em execução regular no sentido França-Portugal, e vai agora realizar-se também no sentido inverso, abrindo novas perspectivas á nossa exportação de pequenas remessas para aquele país.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

dagol
FERRAGENS ESPECIAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 488 97/8 - LISBOA

ANDAR — ALUGA-SE

NA RUA ACTOR VALE N.º 35-4.º ESQUERDO

Aceitam-se propostas em carta fechada na

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA N.º 5-1.º — LISBOA

até às 18 horas do dia 15 de Abril próximo.

CAMINHOS DE FERRO Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até 5 kgs	3350
10 "	7500
15 "	10550
20 "	14500
30 "	20500
40 "	26500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
Pagamento do juro de obrigações do 2.º semestre de 1961
São avisados os portadores das obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:
Esc.: — 1\$64 — para títulos ao portador
Esc.: — 1\$62 — para títulos nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na Sede da Companhia;
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).
O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e aos sábados das 10 às 12 horas.
Lisboa, 13 de Março de 1962.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.
RUA DO BOLHAO, 36 — PORTO
CAPITAL: 680 000 CONTOS

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Avisam-se os Senhores Accionistas de que nas notas modelo 2 do Imposto Complementar, a apresentar nas Secções de Finanças, deverão inscrever, por cada acção nominativa ou ao portador registada, as seguintes importancias:

ACÇÕES N.º 1 A 300 000

— Esc. 51\$60, referente ao exercício de 1961

ACÇÕES N.º 300 001 A 480 000

— Esc. 17\$20, referente ao 1.º semestre de 1961

— Esc. 25\$80, referente ao 2.º semestre de 1961

ACÇÕES N.º 480 001 A 630 000

— Esc. 17\$20, referente a cada semestre de 1961

NOTA: — Quanto às acções n.º 630 001 a 680 000, não há que declarar qualquer rendimento em virtude do 1.º pagamento de juros só se efectuar a partir de 1/1/1963.

Porto, 27 de Março de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DIVIDENDO DE 1961

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 9 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo do exercício de 1961, pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

ACÇÕES de n.º 1 a 2 500 000

— nominativas 7\$56 (5)
— ao portador registadas 7\$65
— ao portador 6\$03

ACÇÕES de n.º 2 500 001 a 2 900 000 pagas apenas em 30 %

— nominativas (documentos provisórios) 1\$16 (1)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 9 de Abril inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Informação: — A importância do dividendo de acções nominativas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 8\$10 para as acções indicadas em primeiro lugar e de 1\$24 (5) para as ultimas.

Porto, 27 de Março de 1962.

○ ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23 000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

11 de Abril
11 de Maio
7 de Junho

NÁPOLES, MESSINA, PIREU
LIMASSOL E HAIFA

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telefs 668087/8/9 Telex. 145

20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Combolos
ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.

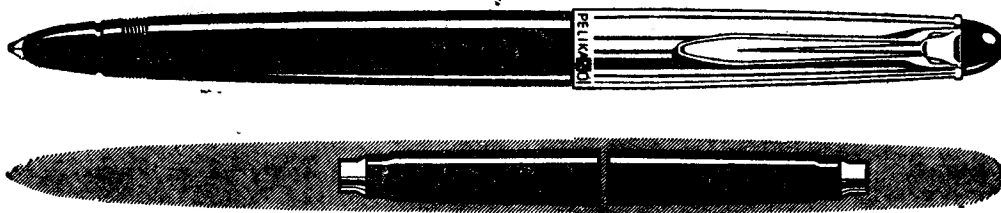
Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro

Pelikano

NOVA

a caneta com cartucho
e cartucho de reserva



A forma elegante, a construção moderna, a vantagem convincente no uso de um utensílio de escrita. Tudo isto oferece a nova caneta com cartucho PELIKANO. O sistema ideal de enchimento oferece as seguintes vantagens:

não há tinteiro aberto,
não suja o gargalo da caneta,
não borra,
não há deficiência de manejo,
não há desgaste nem avarias dum mecanismo;
uma alimentação económica e uniforme até à última gota,
aparo cambéavel, encoberto, protegido contra danos, com ponta de metal dura.
Escrita agradável.
Segurança no uso e no voo.

A PELIKANO contém dois cartuchos com tinta sendo um deles de reserva.
Conteúdo: 2 cc de tinta Pelikan 4001, azul-real.

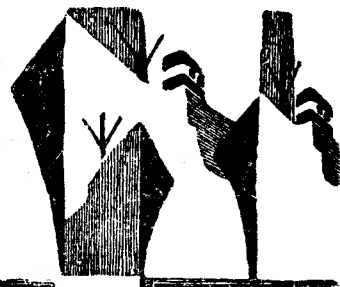


Günther Wagner · Hannover · Pelikan-Werke



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34512 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (via LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 18/4/62. Carrega em LISBOA de 11/4/62 a 13/4/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI a 11/4/62
N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 2/4/62
N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62
N/M «BELAS» — A carga em ANVERS de 5/4/62 a 6/4/62

Diario de Lisboa

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Grande exibição

da selecção de Portugal contra a da Alemanha (6-0)

- Os jogadores lusitanos «varreram» do ringue os seus adversários e Adrião é comparado a Pelé

SANTIAGO DO CHILE, 30 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Confirmando os seus pergaminhos, Portugal superou com facilidade o segundo escolhido, na marcha para novo título de campeão mundial de hóquei em patins. Os actuais campeões do Mundo, que já haviam vencido com vincida superioridade a Holanda, por 7-1, voltaram ontem a impor-se, batendo a Alemanha, por 6-0. Desta vez, porém, pode afirmar-se que a equipa portuguesa «varreu» do ringue os seus adversários, de tal modo foi expressiva a sua superioridade.

Tudo deslumbrado com a pericia dos portugueses

Os portugueses estão a impressionar publico, critica e adversários, pela velocidade do seu jogo, combinada com desmarcações constantes e total dominio dos três elementos do jogo — patim, bola e «stick». Por vezes, há verdadeiros malabarismos, distinguindo-se Adrião e Bouçós, entre todos os seus companheiros, pela alta cravaria técnica das suas acções. O primeiro é, na verdade, um autêntico fenómeno.

Nos dois encontros até agora disputados, os portugueses derrotaram as equipas de maior poder atlético, sendo aplaudido o despique entre o vigor físico dos lusitanos e a valia técnica dos adversários, que quase sempre acabam por sair vencedores nos confrontos individuais.

Como Pelé

Adrião, que é o centro em volta do qual gira todo o labor da equipa, é aqui justamente considerado, desde já, o maior jogador presente no campeonato. Um critico desportivo comparou-o a Pelé, no futebol, e outro escreveu que Adrião é a transposição para o hóquei dos elementos do «Harlem Globetrotters», quando não entram pelo caminho da palhaçada.

Quanto a Bouçós, a sua facilidade de infiltração e de remate é, frequentemente, aplaudida, sucedendo-se as jogadas de grande efeito, especialmente em movimentos conjuntos com Livramento.

Diga-se desde já que os dois elementos de atracção do publico, que continua a comparecer em bom numero, são a equipa do Chile — que com o revés de ontem terá perdido

Por HERNANDEZ CUEVAS

parte da sua popularidade — e a turma de Portugal. A primeira, pelo desejo de a ajudar a classificar-se entre as primeiras; a segunda, pela convicção fundamentada de que se trata realmente de um conjunto de eleição, cuja acção constitui um belo espectáculo desportivo, mesmo para os que não são — ou não eram — arreigados entusiastas da modalidade.

A Espanha e a Itália desiludiram...

Duas equipas que vinham prece-didas de grande fama desiludiram um pouco: a da Espanha, que ontem, ao derrotar a Holanda, mostrou boa cravaria técnica mas não igualou a classe dos portugueses; e a da Itália, que se supunha ser o «cavalo negro» para o despique entre portugueses e espanhóis, mas que ontem, ao derrotar a Suíça, não conseguiu transformar em golos o melhor nível técnico, acabando o encontro com um empate a três tentos.

Por outro lado, firma-se a convicção que qualquer das equipas sul-americanas presente ao torneio é inferior a qualquer das equipas europeias — e que a do Brasil é a mais fraca das dez.

Bouçós (3), Adrião (2) e Livramento, marcadores dos tentos

SANTIAGO DO CHILE, 30. — Na segunda jornada do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Portugal confirmou a sua classe excepcional ao derrotar por 6-0 a equipa da Alemanha Federal, que, no entanto, lhe opôs resistência muito dura.

Ao intervalo, a marca era de 3-0. Os jogadores portugueses entusias-maram o publico com a sua pericia, as deslocações harmoniosas e uma técnica incomparável.

Adrião e Bouçós foram alvo de grande ovação. Na equipa alemã, o guarda-redes Broning foi o maior obstáculo para os avançados portugueses.

Depois desta segunda e deveras notável exibição dos campeões do Mundo, não se vê turma susceptível de arrebatado aos lusitanos o título que detêm.

Os tentos portugueses foram marcados por Bouçós (três), Adrião (dois) e Livramento (um). — (F.P.).

Portugal comanda a classificação.

É a seguinte a classificação depois da 2.ª jornada: Portugal, 4 pontos; Itália, 3; Espanha, Uruguai, Chile e Argentina, 2; Suíça, 1; Alemanha, Holanda e Brasil, 0 pontos — (F. P.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sport Lisboa e Benfica, na sua sede e do Belenenses, no Belém Clube, ambas às 20 e 30 para discussão e aprovação do relatório e contas.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 2.ª Divisão: Nacional-Queluz e Liberdade-Luso, nos campos dos primeiros, às 22 e às 21 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 3.ª Divisão: Cova da Piedade-Moscavide, Rio de Janeiro-Boa Hora e Varejense-C. D. U. L., no Ateneu da Madre Deus, a partir das 20 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato mundial. Em Santiago do Chile: Portugal-Uruguai, às 21 e 30.

Taga «Direcção-Geral dos Desportos»: Futebol Benfica-Saleslana e Sporting de Torres-Física, nos riques dos primeiros, às 21 e 30.

POSSE — Dos novos dirigentes do Casa Pia Atlético Clube, na sua sede, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Sporting-Técnico e Lisboa-Ginásio-Benfica, no ginásio do Técnico, respectivamente, às 21 e às 22 horas.

LIVRAMENTO O MELHOR MARCADOR

Os golos de Portugal, ao todo 13, foram obtidos por quatro jogadores

Livramento	5
Bouçós	4
Adrião	3
Vaz Guedes	1

RESULTADOS

Nas duas primeiras jornadas apuraram-se os seguintes resultados:

PORTUGAL, 7 - Holanda, 1
Itália, 3 - Argentina, 1
Chile, 4 - Brasil, 1
Argentina, 8 - Brasil, 3
Itália, 3 - Suíça, 3
Espanha, 5 - Holanda, 2
Uruguai, 3 - Chile, 2
PORTUGAL, 6 - Alemanha, 0

Belenenses-Atlético e Sporting-Olivais

jogos para amanhã da taça «Augusto Silva»

A A. F. L. marcou para amanhã, às 16 horas, a continuação do torneio de reservas, dotado da taça «Augusto Silva», com os seguintes jogos:

Belenenses-Atlético
Sporting-Olivais

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O jogo Leixões-Sporting principia às 15 horas

A F. P. F. comunicou-nos as seguintes alterações em relação aos jogos marcados para o próximo domingo:

Leixões-Sporting, às 15 horas. Vila-franquense-Olivais, às 17 h. Académica-Nazarenos (em juniores), transferido para o campo da Arregaça, às 10 e 30; Nazarenos-Mirense, transferido para o campo de Valado dos Frades, às 16 h.

O Real Madrid eliminou o S. Sebastian da taça «Generalissimo»

MADRID, 30. — O Real Madrid venceu, por 5-0, o S. Sebastian, da segunda divisão, eliminando-o da taça «Generalissimo», num encontro disputado ontem à noite nesta cidade.

Na primeira mão, jogada em San Sebastian, há um mês, o Real Madrid venceu por 3-1. — (A. N. I.).

Kubala indigitado para treinador do Juventus?

BARCELONA, 30. — Apesar de numerosas vezes se ter desmentido, oficialmente, a notícia da saída do actual treinador do Barcelona e antigo futebolista, Ladislau Kubala, afirma-se hoje, em fontes autorizadas, que no próximo ano aquele técnico irá treinar a equipa italiana do Juventus pelo período de dois anos, recebendo pelo seu trabalho, sete milhões de pesetas. — (A. N. I.).

Árbitros para domingo

Os encontros de domingo, da 1.ª Divisão, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

O 1.º SALÃO de Arte Fotográfica organizado pelo Benfica

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica inaugura amanhã, pelas 16 horas, no S. N. I., o seu 1.º salão de Arte Fotográfica. A exposição dos trabalhos estará aberta todos os dias até 15 de Abril.

OS «REGIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

- Quatro candidatos ao título de campeão de handebol de sete
- O Técnico vencedor em atletismo

Os campeonatos regionais universitários prosseguiram com a realização de várias provas.

No ginásio da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, para o torneio de handebol de sete disputaram-se três jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Técnico, 16-A. Militar, 10; I. N. E. F., 31-Agronomia, 11; Ciências (B), 7-Técnico, 31. O jogo mais importante foi sem duvida o que colocou frente a frente os «setes» dos estudantes de Engenharia e dos militares. Poderia vir a esclarecer algo sobre o vencedor da competição. Afinal, dada a derrota da A. Militar, unica equipa invicta na prova, nada ficou decidido. Pelo contrário, a questão do título de campeão ficou ainda mais confusa, pois que passam a existir quatro conjuntos com uma derrota cada: Naval, A. Militar, Técnico e Ciências (A). Diga-se, entretanto, que se o Técnico ganhar o protesto do jogo em que saiu derrotado, com a Escola Naval, estamos convencidos de que na repetição, os futuros engenheiros rectificarão, com a vitória, o resultado então obtido. Se assim acontecer, os prognósticos feitos por nós, em que dávamos a vitória final do Técnico, apesar de não contar com a presença dos internacionais Jorge Martins (o tre-

nador da equipa) e de João Estarreja, confirmar-se-ão.

Das restantes, apenas uma, a de Ciências (A), se lhes poderia opor, pois, que nela existem elementos que jogam no C. D. U. L., conjunto treinado pelo mesmo técnico.

Quanto aos «setes» da A. Militar e da E. Naval, onde existem jogadores com bastante habilidade, as hipóteses baseiam-se mais na preparação física e em rasgos individuais do que na manobra quase inexistente, em consequência da não possuírem um técnico especializado.

Damos a seguir a constituição das equipas do jogo mais importante: TÉCNICO — Azevedo Ferreira, Renato, Heitor, Acrácio de Oliveira, Silva Moreira, Abranches de Sousa, Rafael, Pina, Requicha e Eduardo.

ACADEMIA MILITAR — Falcão, Simões da Silva, Carreira, Correia Leal, Egídio, Abrantes, Valdemar Nôvoa, Machado, Salsedas e Oliveira Pinto.

Árbitro: Alexandre Vaz Pinto. Resultado ao intervalo: 7-5. Melhores jogadores: Azevedo Ferreira, Pina e Heitor, no Técnico; Egídio e Machado, na A. Militar.

O Técnico venceu o campeonato de atletismo

A segunda jornada dos campeonatos regionais de atletismo teve os seguintes resultados:

100 metros: José Aguiar (Far.), 11,2 s.; 400 m.: Herlander Estrela (Econ.), 55,4 s.; 1500 m.: Sena Belo (Téc.), 4 m. e 28 s.; 2000 m. obstáculos: António Taveira (Téc.), 7 m. e 16,4 s.; Disco: Alberto Rosário (Ciências), 38,51 metros; 110 m. bar.: Cavaco Silva (Econ.), 17,4 s.; Dardo: Sena Belo (Téc.), 46,22 metros; Altura: Sousa Lobo (Téc.), 1,75 m.; Triplo: Carlos Condado (Ciências), 12,79 m.; 4 x 100 m.: I. N. E. F. (Vaz Pinto, Adriano, Baronha e Sena e Silva), 49,3 s.

Classificação por equipas: 1.º, Técnico, 148 pontos e 9 títulos; 2.º, Ciências, 45 e 3; 3.º, Económicas, 29 e 3; 4.º, I. N. E. F., 28 e 5; Medicina, 17; 6.º, Farmácia, 14 e 2; 7.º, Belas-Artes, 13; 8.º, Direito, 5; 9.º, Letras, 1.

O campeonato de futebol

Apesar de não se terem realizado na ultima semana quaisquer desafios de futebol, damos, no entanto, os ultimos resultados obtidos:

Ciências, 4-Direito (B), 1; Medicina, 1-Técnico (B), 1; Económicas, 1-Agronomia, 1; I. N. E. F., 9-UL-tramarinos, 1; Ciências, 1-A. Militar, 6; Medicina, 9-Direito (B), 0; Naval, 5-Letras, 0; Medicina, 6-UL-tramarinos, 2; Letras, 3-Ciências, 1.

VÍTOR HUGO

O 4.º PENTATLO BANCÁRIO

O jantar de confraternização e para distribuição dos prémios do «IV Pentatlo individual bancário», que tão grande projecção teve e entusiasmo despertou, realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 20 e 30, no restaurante Vera Cruz.

No referido jantar estarão presentes, além de todos os atletas que concorreram ao pentatlo e presidentes das direcções dos seus grupos desportivos, o director-geral do Banco Borges & Irmão, sr. dr. Miguel Gentil Quina, director do mesmo banco; sr. dr. Armando Marques Guedes, presidentes das direcções da F. N. A. T. e do Sindicato Bancário.

CONSTRUÇÃO

da nova sede

do Ginásio Atlético Clube

da Baixa da Banheira

Por determinação do ministro das Obras Publicas foi reforçada com 142 000\$00 a comparticipação de 132 000\$00 concedida pelo Fundo do Desemprego á direcção do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira para execução de obras de construção da sua sede.

Festa associativa

no Atlético C. do Cacém

Amanhã, á noite, efectua-se um baile no Atlético Clube do Cacém, dedicada aos associados e suas famílias, abrihantado pelo conjunto de Jacinto Lopes e seus «gauchos».

FESTA

de confraternização do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Em comemoração do 43.º aniversário do seu regresso a Portugal, reunem-se no próximo dia 6 de Maio, em Lisboa, os antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

Pelas 10 horas, será celebrada missa pelo capelão-major Arnaldo Duarte, na igreja de Santo António da Sé, por alma dos camaradas falecidos, seguindo-se, ás 13 horas, o grande banquete de confraternização, num restaurante de Algés, no qual devem tomar parte cerca de 100 antigos combatentes, vindos de vários pontos do País.

As inscrições fazem-se até ao dia 10 de Abril, na Avenida dos Combatentes, 134, em Algés.

O BOXE

àsperamente censurado

por um profissional em actividade

NOVA YORK, 30. — O boxe é um desporto cruél, sujo e corrupto — afirmou o ex-campeão dos pesos médios, Paul Pender.

Em artigo publicado no «Sport Magazine», Pender, de 31 anos, lançou um ataque cerrado ao desporto com que ganha a sua vida. Esse artigo intitula-se: «O que o boxe está fazendo a Paul Pender».

Pender, que em 7 de Abril lutará contra o inglês Terry Downes para o campeonato dos pesos médios, afirmou que a brutalidade do boxe não é humana, e acrescentou que, depois de ter abandonado o ringue, antes querera ser cavador do que voltar ao boxe. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Marrocos venceu a Guiné

CAIRO, 30 — Para o campeonato africano de basquetebol, os Marrocos venceram ontem, á noite, a República da Guiné, por 58-40. — (A. N. I.).